

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM TEOLOGIA**

Aprovado pelo CONSU em 26 de outubro de 2017

São Paulo

2018

**LICEU CORAÇÃO DE JESUS
Instituição Mantenedora**

P. Luís Otávio Botasso
Presidente

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO

P. Justo Ernesto Piccinini
Chanceler

P. Eduardo Augusto Capucho Gonçalves
Reitor

Eliana Rodrigues
Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação

Nilson Leis
Pró-Reitor Administrativo

Antonio Wardison Canabrava da Silva
Pró-Reitor de Extensão, Ação Comunitária e Pastoral

Valquíria Vieira de Souza
Secretária Geral / Procuradora Institucional

Unidade São Paulo – *campus* Pio XI

Rosana Manzini
Diretora de Operações

P. Francisco Inácio Vieira Junior
Coordenador do Curso de Teologia/Gerente Financeiro

Unidade São Paulo – *campus* Santa Teresinha

Rosana Manzini
Diretora de Operações

P. André Luís Simões
Gerente Financeiro

Unidade Americana

Homero Tadeu Colinas
Diretor de Operações

P. Roberto Donizeti dos Santos Furtado
Gerente Financeiro

Unidade Campinas – São José

Anderson Luiz Barbosa
Diretor de Operações

P. Orivaldo Voltolini
Gerente Financeiro

Unidade Campinas – Liceu Salesiano

Marcelo Augusto Scudeler
Diretor de Operações

P. Orivaldo Voltolini
Gerente Financeiro

Unidade Lorena

Grasiele Augusta Ferreira Nascimento
Diretora de Operações

P. Mauro Bombo
Gerente Financeiro

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO	6
1.1 Identificação	6
1.2 Histórico da Instituição	7
1.3 Identidade Corporativa	8
1.3.1 Missão.....	8
1.3.2 Visão	8
1.3.3 Valores e Princípios da Qualidade.....	8
1.3.4 Concepções filosóficas de Qualidade e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	11
1.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem	12
1.4.1 Produção do Material Didático.....	13
1.4.2 Produção de Conteúdo	14
1.4.3 Sistema de Produção e Distribuição do Material Didático	14
1.4.4 Organização e recebimento do material.....	16
1.4.5 Organização Didática do Atendimento ao Aluno — Tutoria.....	17
1.5 Avaliação Institucional	18
1.5.1 Contextualização	19
1.5.2 Atuação dos Grupos de Qualidade.....	19
1.6 Pastoral da Universidade	20
2 O CURSO DE TEOLOGIA	20
2.1 Inserção regional do curso	20
2.2 Missão.....	20
2.3 Visão	20
2.4 Valores.....	20
2.5 Objetivos.....	21
2.5.1 Geral.....	21
2.5.2 Específicos	21
2.6 Condições de Oferta	21
2.7 Perfil do Egresso.....	22
2.8 Educação continuada via Programa de Pós-Graduação (<i>Lato sensu</i>)	23
2.9 Campo de atuação.....	24
2.10 Organização didático-pedagógica	24
2.11 Educação aos Diretos humanos, ambiental, étnico-racial e indígena	25
2.12 Coordenação do Curso.....	26
2.12.1 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	26
2.12.2 Formação do Coordenador	26
2.12.3 Experiência do Coordenador (acadêmica e profissional)	26
2.12.4 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso.....	26
2.13 Colegiado do Curso	27
2.14 Núcleo Docente Estruturante	28
3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	28
3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional	28
3.2 Coerência do currículo com os objetivos do Curso	29
3.3 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso.....	29
3.4 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais	30
3.5 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	30
3.6 Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso.....	31
3.7 Organização curricular e Integralização	32
3.7.1 Eixos de Formação	33
3.7.2 Organização dos conteúdos curriculares (<i>Quadro de Síntese</i>)	35
3.7.3 Matriz Curricular	37
3.7.5 Ementário e Bibliografias(<i>por Eixos</i>).....	40
3.7.6 Atividades Complementares	71
3.7.7 Estágio Supervisionado	73
3.8 Trabalho de Conclusão de Curso	77
3.8.1 Regulamento	77
3.9. Procedimentos de Avaliação.....	81
3.9.1 Normas gerais de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	82
4 PRÁTICAS DE EXTENSÃO	83
5 PRÁTICAS DE PESQUISA	83
6 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	83

6.1 Composição e funcionamento do Colegiado de Curso	83
6.2 Formação acadêmica e profissional	84
6.3 Adequação da formação docente	84
6.4 Ações de capacitação	84
6.5 Sistema permanente de avaliação dos docentes	85
6.6 Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	85
6.7 Apoio à formação e atualização pedagógica	85
6.8 Plano de carreira docente	85
6.9 Apoio didático-pedagógico aos docentes	85
6.10 Corpo técnico-administrativo	86
7 INFRAESTRUTURA	86
7.1 O prédio	86
7.2 Laboratórios didáticos especializados	87
7.3 Laboratório litúrgico	87
7.4 Laboratório de informática	87
7.5 Salas de aula	87
7.6 Acessibilidade	89
7.7 Biblioteca	89
7.7.1 <i>Serviços prestados</i>	90
7.7.2 <i>Política de renovação de acervo</i>	91
7.7.3 <i>Recursos humanos disponíveis</i>	91
8 ATENDIMENTO AO DISCENTE	92
8.1 Atendimento psicopedagógico	92
8.2 Programa de nivelamento	92
8.3 Política de bolsas	92
8.4 Políticas de intercâmbio	92

ANEXOS

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação

O Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) resulta do reconhecimento da qualidade de ensino oferecido pelas Faculdades Salesianas, nas Unidades de Americana, Campinas, Lorena e São Paulo, por meio do Decreto Presidencial de 24 de novembro de 1997.

Trata-se de uma comunidade acadêmica, formada por docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, que promove, de modo rigoroso e crítico, o desenvolvimento da pessoa humana e do patrimônio cultural da sociedade, mediante a docência, a pesquisa, a formação superior e contínua e de diversos serviços oferecidos às comunidades locais, nacionais e internacionais.

O UNISAL, como IES, serve à comunidade, gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, prioritária, mas não exclusivamente nas regiões em que se localiza. Contribui para o bem-estar da sociedade e, assim, garante melhoria de vida na busca dialógica da verdade.

A maioria das instituições universitárias salesianas é de criação recente, se comparadas às demais iniciativas educacionais internas. A Educação Superior representa um fenômeno novo na atividade educativo-pastoral dos Salesianos de Dom Bosco. Desde a fundação, na metade do século XIX, os Salesianos dedicam grande parte de sua ação à educação e ao ensinamento, em todos os níveis que precedem a Universidade, distinguindo-se, em todo o mundo, sobretudo pelos seus centros de formação profissional.

No entanto o UNISAL deve ser tratado como uma exceção, pois constitui-se como um segmento natural do Liceu Coração de Jesus, instituição fundada em 1885 que sediou, em 1939, o primeiro curso universitário – Administração e Finanças - mais tarde transferido, integralmente, para a PUC São Paulo (1965).

Instituição de caráter católico, o UNISAL é um sujeito eclesial, reconhecido e legitimado pela Igreja. Como Instituição de Educação Superior, produz e veicula cultura na perspectiva católica. Assim, todo o trabalho realizado no âmbito do UNISAL compreende a integração do conhecimento; o diálogo entre fé e razão; a preocupação ética e a perspectiva teológica. A inspiração cristã do UNISAL supõe uma visão do mundo e do ser humano enraizada e em sintonia com o Evangelho de Cristo e de caráter ecumênico e interreligioso, expressa de modo refletido, sistemático e crítico no exercício qualitativo do ensino, da pesquisa e da extensão e ação comunitária.

Os valores do espírito e da pedagogia salesianos, nascidos do Sistema Preventivo de Dom Bosco, definem e diferenciam a vida e a prática do UNISAL mediante a escolha prioritária dos jovens, especialmente os mais desfavorecidos; uma relação intensa entre cultura, educação e evangelização (razão e religião); uma experiência comunitária baseada na presença dos docentes

entre e para os estudantes, com as características do espírito de família e um estilo educativo marcado pela *amorevolezza*. A ação pastoral ajuda a comunidade universitária a exprimir sua identidade católica e a encarnar a fé em suas atividades cotidianas.

1.2 Histórico da Instituição

Os Salesianos de Dom Bosco prestam serviços de educação em todo o Brasil, inclusive em São Paulo, há mais de um século, atuando em particular na formação profissional das classes populares. A evolução natural da sociedade brasileira levou-os a concentrar importantes esforços não só na integração cultural das populações indígenas, na fronteira oeste, como na educação da classe média, anexando às suas escolas profissionais, em primeiro plano, cursos de Educação Básica e, em seguida, de Educação Superior.

A necessidade de formar educadores e sacerdotes levou-os, entretanto, a criar, no interior do Estado de São Paulo e na própria Capital paulista, cursos de Filosofia e Teologia, já bastante conhecidos, tanto no campo das letras clássicas, quanto no do pensamento cristão, em especial no estudo da Sagrada Escritura. Formaram-se gerações de professores e constituíram-se importantes acervos bibliográficos nas cidades de Lorena e na Capital. Ainda nos anos cinquenta foi reconhecido oficialmente o Curso de Filosofia de Lorena, fundando-se a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do interior do Estado de São Paulo. Na Capital, o Instituto Pio XI, criado em 07 de março de 1931 no então bairro do Chora Menino, hoje Santa Teresinha (região norte) mantém, desde aquela data, o Curso de Teologia. Anos depois, em 1936, foi transferido para a atual sede no Alto da Lapa, localizando-se numa grande área verde de 16.462,50 m², com uma sólida e ampla estrutura (2.950 m² de área construída). Sua biblioteca, formada ao longo desses mais de 80 anos, coloca-se entre as melhores do país no âmbito da Teologia, com seu acervo de mais de 90.000 volumes e 593 títulos de periódicos. Em 1964, o Instituto Teológico Pio XI foi reconhecido e afiliado pelo então *Ateneo Salesiano de Turim*, hoje *Università Pontificia Salesiana* de Roma. Isso significa que os discentes do Pio XI, cumpridas as devidas exigências, podem obter o bacharelado pontifício em Teologia, título internacionalmente reconhecido.

Em decorrência, ainda, da atuação do carisma da Congregação e da própria evolução da sociedade brasileira, os Salesianos abriram diversos cursos de terceiro grau por todo o país, a começar por São Paulo, os quais foram recentemente reunidos no UNISAL com notas de excelência em diversas áreas.

Entretanto não era possível se pensar numa oficialização do curso de Teologia, no Brasil, dada a concepção de Estado leigo, que prevalecia, entendido não só como inteiramente separado da Igreja, mas também como neutro às aspirações religiosas da pessoa e da sociedade. Recentemente,

com a evolução da noção de laicidade e com a clarividência dos responsáveis pela educação nacional, tornou-se possível ao Estado reconhecer os cursos de Teologia, como diante das quais o Estado se mantém neutro, pelo menos quanto aos aspectos formais, de ensino e pesquisa, em duração e qualidade internacionalmente exigidas.

Em 2003, com base em sua vasta experiência e reconhecida competência, o Curso de Teologia do Instituto Teológico Pio XI integrou-se ao UNISAL (cf. PPC, 2003, 4; Portaria Ministerial de Autorização do Curso n.º 2.991, de 23 de setembro de 2004).

Em 2008, o Curso de Teologia foi reconhecido pelo MEC (Portaria n.º 945, de 20 de novembro de 2008, publicada no D.O.U. de 24.11.2008, retificada no D.O.U. de 17.04.2009). E a Renovação do Reconhecimento deu-se pela Portaria n.º 73/17 de 10.02.2017 publicada no D.O.U. de 13.02.2017.

1.3 Identidade Corporativa

1.3.1 Missão

O UNISAL, fundado em princípios éticos, cristãos e salesianos, tem por missão contribuir para a formação integral de cidadãos com a produção e difusão de conhecimentos e de cultura num contexto de pluralidade.

1.3.2 Visão

Entendemos por Teologia cristã a ciência que, em interlocução com o universo do saber, busca conhecer Deus, de maneira coerente e sistemática, como revelado, e qualquer realidade relacionada com a sua manifestação específica. Tal conhecimento desenvolve-se à luz da tradição judaico-cristã e do magistério eclesial católico, em sintonia com as exigências vitais e religiosas do ser humano, situado na história, em que compartilha o espaço pluralista da sociedade contemporânea.

O UNISAL tem como visão consolidar-se como Instituição de educação superior nacional e internacionalmente reconhecida como centro de excelência na produção e transmissão de conhecimentos e na qualidade de serviços prestados à comunidade.

1.3.3 Valores e Princípios da Qualidade

A Pedagogia Salesiana é baseada no Sistema Preventivo de Dom Bosco. Esse método pedagógico acredita que os jovens são agentes de sua própria história e estimula o seu potencial. Assim, Dom Bosco firmou sua estratégia educativa sobre um conjunto de crenças e valores.

Com sua orientação religiosa cristã, a Educação Salesiana acredita que:

- a. Deus nos chama, na Igreja, para sermos sinais e portadores do seu amor aos jovens, especialmente os mais pobres;
- b. Deus nos espera, como educadores, nos jovens para nos proporcionar a graça do encontro com Ele;

- c. todo jovem tem potencialidade para o bem;
- d. o jovem deve ser protagonista de sua formação e de sua história;
- e. a Instituição é ambiente capaz de desenvolver a educação integral, humana e cristã;
- f. a função da Instituição é educar e não somente instruir.

Esses postulados de fé, fundamentando a ação educativa salesiana, produzem profundas consequências na sua forma de conceber o conhecimento, como matéria-prima da educação.

A prática educativa do UNISAL apoia-se nos seguintes valores: *Amorevolezza*, Diálogo, Ética, Profissionalismo e Solidariedade.

- a. *Amorevolezza*: é o canal de acesso ao diálogo educativo, caracterizado por demonstrações recíprocas de afeto entre educador e educando que possibilitam as trocas simbólicas dos valores e dos significados de vida. A *amorevolezza*, a razão e a religião compõem um harmonioso movimento pedagógico, expressão de uma espiritualidade relacional que exige equilíbrio afetivo, fidelidade na doação, diálogo educativo, paciência histórica e clima de amizade e serviço;
- b. Diálogo: é o elemento constitutivo e fundante da pessoa humana, necessitada das trocas simbólicas com o outro para sua realização pessoal e social. Apresenta-se como pressuposto ao debate e à participação da comunidade, respaldando a gestão dos diversos processos institucionais;
- c. Ética: é o compromisso com os valores que humanizam a pessoa e a levam a agir de forma livre e responsável, consciente e solidária;
- d. Profissionalismo: é condição para que a intervenção seja competente e a presença qualificada, tanto técnica quanto profissionalmente, habilitando a pessoa a buscar constantemente soluções teórico-práticas para os desafios e necessidades sociais, e a se inserir no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de uma sociedade cidadã;
- e. Solidariedade: é a atitude de reconhecimento, respeito e cuidado com a pessoa humana e com os demais seres vivos, que se manifesta pelo cultivo da sensibilidade e da partilha nas ações voltadas às causas humanitárias, ecológicas e religiosas, na defesa da dignidade humana e na promoção dos direitos humanos.

Tais valores implicam compromissos com

- a. a qualidade na busca de perfeição que se pode adquirir e oferecer;
- b. a igualdade de todos os indivíduos com os mesmos direitos e deveres;
- c. a democracia como compatibilização entre a liberdade e a obediência às normas,

- d. a participação crítica e responsável como empenho dos indivíduos na constituição da ordem social;
- e. o humanismo otimista que rompe com o individualismo e implica atitudes de respeito e promoção da singularidade e dignidade da pessoa;
- f. a transcendência como realidade inerente à “integralidade da pessoa”, criada à imagem e semelhança de Deus e aberta à verdade e à solidariedade com seus semelhantes.

No UNISAL, os valores que fundamentam a prática educativa institucional são os alicerces para consolidar a Missão e atingir o que se projeta como Visão. Assim, a concretização dos valores requer estudantes protagonistas e corresponsáveis, profissionais e professores competentes em sua área de atuação, responsáveis em relação aos seus compromissos, com sensibilidade para o mundo juvenil, capacidade de acolhida e de ser presença junto aos estudantes, além de estarem identificados com o projeto institucional.

A Instituição entende que a qualidade de todos os serviços corporativos dependerá da aplicação do “estilo salesiano de educar”, da formação integral, do bom clima organizacional, do investimento na capacitação das pessoas, do vínculo com a comunidade e da seriedade na prestação dos serviços educacionais e administrativos.

O critério preventivo favorece a tomada de iniciativas que estimulam a viver em plenitude as aspirações, os dinamismos e os impulsos. O ambiente educativo salesiano pretende ser um ambiente acolhedor, em que os educandos possam encontrar-se com os amigos e conviver com alegria. Os relacionamentos são marcados pelo clima de confiança e de festa, pelo compromisso com o trabalho e o cumprimento do dever, de modo que as expressões livres e múltiplas do protagonismo aconteçam com tranquilidade e serenidade.

As forças interiores, mais do que mera estratégia educativa, constituem o fundamento de um certo modo de colocar-se diante dos educandos. O bom-senso, a flexibilidade, a persuasão, o respeito, a abertura, a cordialidade, a delicadeza são atitudes que permitem crescer e criam corresponsabilidade, conduzem ao encontro do outro, favorecem a acolhida desinteressada e solícita, estimulam a escuta atenta e proporcionam condições ideais para o discernimento e a orientação.

A relação pessoal constitui a base do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Relação que se fundamenta na valorização, no respeito e na acolhida incondicional do educando, construindo diálogo a confiança num processo educativo personalizado.

Em síntese, no ambiente salesiano:

- a. buscamos eficiência e qualidade por intermédio de conteúdos significativos, oferecemos uma instrução que privilegia a intenção educativa; somos atentos e

críticos em relação aos fenômenos culturais, orientamos para a construção de um projeto de vida;

- b. propomos valores evangélicos, dialogamos embasados em nossa identidade cristã e católica, abrimo-nos aos valores multirreligiosos e multiculturais;
- c. assumimos a Pedagogia Salesiana e o Sistema Preventivo como método educativo e como espiritualidade;
- d. atuamos conscientes da função e responsabilidade social da nossa proposta educativa.

1.3.4 Concepções filosóficas de Qualidade e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O UNISAL, como Instituição educacional, de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos pela promoção do Ensino, Pesquisa e Extensão, dispõe-se a produzir, acumular, sistematizar e disseminar conhecimentos e cultura, nas diversas áreas, formas e níveis.

Em função dessa concepção, concentrando esforços para contribuir para a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna, o UNISAL tem como objetivos:

- a. reconhecer e respeitar a pessoa no que diz respeito à sua dignidade e cultivar a sensibilização nas ações voltadas às causas humanitárias, ecológicas e religiosas;
- b. formar e aperfeiçoar profissionais capacitados para as diferentes áreas do saber, habilitando-os para a inserção e a participação no desenvolvimento da sociedade;
- c. assegurar a qualidade do ensino, das atividades de extensão e das atividades investigativas, visando à excelência educativa;
- d. estimular a criação da cultura, o desenvolvimento do saber científico e o pensamento reflexivo;
- e. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- f. prestar serviço qualificado à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade;
- g. estimular a formação continuada e criar condições para a sua concretização;
- h. prover mecanismos que garantam o padrão de qualidade de sua atuação, respeitando as diretrizes e os critérios do sistema educacional;
- i. buscar intercâmbio e interação com instituições que promovam a educação, a ciência, a cultura e a arte, especialmente com as Instituições Universitárias Salesianas (IUS).

1.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Unidade Virtual do UNISAL utiliza a plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse *software* é livre por GPL (Licença Pública Geral) e foi desenvolvido pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas em 2001. Atualmente, a plataforma está disponível em 75 línguas diferentes, com 25.000 *websites* registrados e presente em 175 países.

Para implantar os cursos em EaD, a Instituição contratou os serviços de hospedagem (*hosting*) e de manutenção externa, realizada pela GFarias Educação Ltda., com certificação da *Moodle Partners*.

Atualmente, o *Moodle* conta com um leiaute responsivo, funcionalidade que possibilita aos estudantes se conectarem ao curso por meio de dispositivos móveis (*tablets* e *smatphones*). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EaD para facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet deverão ser disponibilizadas imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecido com a prestadora de serviços.

Em alguns cursos presenciais do UNISAL, até 20% da carga horária deles são ofertados na modalidade a distância pela Unidade Virtual. O principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes dá-se por meio do AVA (Moodle), que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os *blogs* e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de *chat*; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas, quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões, a qualquer hora do dia ou da

noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo. Nas disciplinas do Curso de Teologia ofertadas a distância, o fórum é utilizado para discutir temas das unidades de conteúdo.

A ferramenta de mensagem, por sua vez, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao discente desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos discentes informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado por e-mail aos discentes, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o *chat*, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O *chat* permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Essa ferramenta também é utilizada no plantão com a Coordenação do Polo da Unidade Virtual, em data e horário previstos no calendário, permitindo um contato direto entre os interlocutores, o que agiliza a comunicação, a resolução e o encaminhamento de demandas dos estudantes.

1.4.1 Produção do Material Didático

No modelo adotado para produção do material didático, não poderíamos deixar de lado a “Identidade Salesiana” que permeia toda comunidade acadêmica do UNISAL, formada por docentes, estudantes e pessoal administrativo, que promove de modo rigoroso, crítico e propositivo o desenvolvimento da pessoa humana e do patrimônio cultural da sociedade, mediante a pesquisa, a docência, a formação superior e contínua e os diversos serviços oferecidos às comunidades locais.

A inspiração cristã, a natureza católica e a identidade salesiana do UNISAL supõem uma visão do mundo e da pessoa humana enraizadas e em sintonia com o Evangelho e uma pedagogia fundamentada sobre os valores do Sistema Preventivo vivido por Dom Bosco.

O Critério Preventivo procura encaminhar as possibilidades para experiências positivas para prevenir as experiências deformantes, ajudando a viver em plenitude as aspirações, os dinamismos e impulsos. O ambiente educativo salesiano pretende ser um ambiente acolhedor, em que os educandos possam relacionar-se com os amigos (mesmo que virtuais) e conviverem em alegria. Os relacionamentos são marcados pela confiança e alegria, pelo trabalho, pelo cumprimento do dever. As expressões livres e múltiplas do protagonismo acontecem com tranquilidade.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pode-se cultivar um espaço social propício para a construção coletiva do conhecimento por meio de trocas e colaborações entre os participantes incentivada pelos objetos de aprendizagem e mediada pelos professores-tutores virtuais com base na “*Amorevolezza*” (diálogo educativo, caracterizado por demonstrações recíprocas de afeto/respeito entre educador e educando que possibilitam as trocas simbólicas dos valores e dos significados de vida).

A Teoria Psicológica Sociointeracionista de Vygotsky demonstra uma fundamental importância da interação social para o desenvolvimento humano capaz de formar funções psicológicas de acordo com o ambiente de interação que facilita a apropriação do conhecimento existente na sociedade.

É possível identificar o AVA como uma ferramenta potencial na mediação do processo de ensino e aprendizagem, conforme afirma Resende¹ (2005, p. 08):

Pode-se considerar que o uso da internet e de outras ferramentas tecnológicas na Educação presencial e a Distância propiciam uma experiência de aprendizagem que pode privilegiar a aprendizagem significativa, a interação com o ambiente social, a formação de comunidades virtuais, favorecendo enfim a aprendizagem, através da criação de zonas “virtuais” de desenvolvimento proximal e a construção do conhecimento, apoiadas nas teorias Sócio-histórico-cultural e Construtivista.

1.4.2 Produção de Conteúdo

O conteúdo no AVA é produzido com base nos pressupostos do Projeto Pedagógico do Curso por Professores-Autores indicados pelo Coordenador do curso em parceria com a equipe pedagógica.

A definição dos objetos de aprendizagem a serem utilizados na construção das disciplinas são definidos em reunião entre o Coordenador do curso, a equipe pedagógica e a equipe de produção de material respeitando os objetivos educacionais propostos no Projeto Pedagógico do Curso, o público-alvo e os Princípios Salesianos.

A orientação para a construção do conteúdo é realizada pelos professores-autores por meio de reuniões e/ou oficinas organizadas pela equipe pedagógica e equipe de produção de material.

O acompanhamento da produção do conteúdo é realizado pela equipe pedagógica com o coordenador do curso. Após a entrega do conteúdo pelo professor-autor e a validação dele pelo coordenador, a equipe de produção assume a preparação de todo o material pedagógico para ser postado no AVA.

1.4.3 Sistema de Produção e Distribuição do Material Didático

¹ RESENDE, Regina Lúcia Sartorio Marinato de. *Fundamentos Teórico-Pedagógicos para EaD*. ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2017.

No UNISAL, o sistema de produção e de distribuição dos materiais didáticos para as disciplinas do Curso de Teologia ofertadas a distância contempla o envolvimento de profissionais especializados de diversas áreas. Além do coordenador do curso, estão envolvidos em tais atividades profissionais que respondem pelo embasamento pedagógico, tecnológico, normativo e de linguagem do material com conhecimento em desenho instrucional, videoaulas e suporte técnico, conforme definido nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, do Ministério da Educação — Secretaria de Educação a Distância.

O processo de produção de conteúdo inicia-se pela coordenação do curso com a designação do professor-autor responsável pela produção do conteúdo. A partir da indicação, professor responsável e coordenador reúnem-se e, com base no Projeto Pedagógico do Curso, discutem os objetivos da disciplina, estabelecem o conteúdo a ser abordado e o foco das atividades avaliativas. Em seguida, realiza-se o planejamento didático-pedagógico para a produção. O professor-autor recebe, por meio de reuniões ou oficinas, ministradas por um profissional da equipe pedagógica, as orientações do modelo de produção para a elaboração de conteúdo didático na modalidade a distância, considerando o modelo adotado pela Instituição.

Com base nessas orientações, o professor-autor recebe um cronograma para desenvolver o conteúdo. Durante essa etapa, esse professor tem à disposição uma equipe especializada em *design* instrucional (educacional) para esclarecer dúvidas com relação à adequação do material e receber orientações para implementação de recursos visuais e multimídia.

O conteúdo produzido é encaminhado à equipe responsável pela revisão textual que, caso necessário, fará a devida adequação da linguagem, a formatação dos arquivos conforme padrões técnicos preestabelecidos e correções ortográficas, sintáticas e semânticas. Após a revisão, o material é encaminhado à equipe de produção de materiais. Essa etapa concentra-se na validação de todos os itens produzidos, implementação de elementos visuais (*design* instrucional/educacional e gráfico), desenvolvimento de recursos interativos e também o desenvolvimento do conteúdo em formato multiplataforma.

Os conteúdos são disponibilizados para a oferta da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. Essa etapa envolve: criação da disciplina (identidade visual e estrutura); criação do espaço de interação (Fórum Pátio Salesiano, Compartilhe suas Dúvidas e Fale com o Tutor); orientações de estudos (vídeo ou PDF); cronograma de atividades (datas das atividades - PDF) e o conteúdo pedagógico dividido em módulos.

Os módulos são organizados por componentes digitais estruturados da seguinte forma:

- Itens de Apresentação
 - Plano de Ensino

- Apresentação do Autor (foto ou vídeo)
- Apresentação da Disciplina (Objetivos)
- Composição dos Módulos
 - Material Temático
 - apresentação do módulo
 - material teórico
 - material complementar
 - Indicação de Livros da Biblioteca Virtual
 - Videoaula
 - Fórum Temático
 - *Podcast*
 - Atividades de Sistematização.
 - Questões Avaliativas para Avaliação.
- Atividade Reflexiva

A distribuição do conteúdo é realizada de forma digital e gratuita ao discente, com possibilidades de leitura em dispositivos multiplataforma. O material didático é fornecido ao discente em quatro formatos digitais:

1. PDF (*Portable Document Format*) para *download* e impressão;
2. interativo, em formato SCORM (*Sharable Content Object Reference Model*) — acessível à multiplataforma, recurso de áudio;
3. vídeos (acessíveis à multiplataforma);
4. formato personalizado para os casos de discentes com deficiência e com necessidades especiais.

As atualizações e/ou alterações do material didático são orientadas pelo coordenador do curso e acompanhadas pela coordenação pedagógica.

1.4.4 Organização e Recebimento do Material

O processo de produção de conteúdo das disciplinas dos cursos e programas na modalidade EaD tem início com a indicação de professores — que realizarão a produção do conteúdo — feita pelos coordenadores de curso. Para indicação, existe a preferência para professores da Instituição (funcionários do UNISAL); caso não seja possível, poderão ser indicados profissionais externos.

A orientação do professor responsável pela produção de conteúdo leva em consideração: o conhecimento do Plano de Ensino da disciplina em questão, as especificidades que compõem cada unidade de conteúdo, a adequação do material à modalidade da Educação a Distância, como também

a disponibilidade de equipe especializada para adequação e utilização de recursos visuais e multimídia.

Durante a produção do conteúdo, o professor-autor recebe acompanhamento da equipe pedagógica EaD, que oferece suporte de entrega e verificação do material produzido.

A última etapa está na disponibilização da disciplina elaborada para análise e validação da coordenação do Curso de Teologia, dos profissionais de equipe pedagógica e dos professores-tutores que mediarão as disciplinas em AVA. As atualizações e/ou alterações do material didático são orientadas pelo coordenador do curso e acompanhadas pela coordenação pedagógica.

A Instituição promove formação para docentes e conteudistas por meio de oficinas de formação. Além dessa formação, temos a equipe de produção EaD disponível para apoio e suporte na construção dos objetos virtuais de aprendizagem.

1.4.5 Organização Didática do Atendimento ao Aluno — Tutoria

A organização didático-pedagógica do Curso contempla professor-tutor virtual e professor-tutor presencial, alocados por disciplinas e por área.

O professor-tutor virtual é essencial para o bom desenvolvimento de um curso ou disciplina a distância, sua ação e presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são determinantes para motivar a participação e o comprometimento dos estudantes.

Entre suas funções, destacam-se: conhecer o projeto pedagógico do curso e apropriar-se do material didático das disciplinas sob a sua responsabilidade; acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, mantendo contato constante com os estudantes, com a supervisão de tutoria dos professores-tutores responsáveis e com os coordenadores do curso; incentivar o trabalho e aprendizagem dos estudantes, favorecendo a discussão dos conteúdos e práticas educativas em consonância com o projeto pedagógico do curso; acompanhar o desempenho dos estudantes no ambiente virtual e atuar de acordo com os princípios pedagógicos institucionais.

A tutoria envolve ações iniciais, como: identificação (preenchimento do perfil), acolhimento inicial (mensagem de boas-vindas), verificação do material disponível no AVA (*checklist* dos elementos que compõem o material didático, de acordo com o protótipo) e outras ações periódicas: diariamente, o professor-tutor virtual acompanha as postagens dos discentes em dois canais de comunicação: mensagem e fórum de dúvidas; monitora a realização das atividades de sistematização e reflexivas, identifica os estudantes assíduos, mas que ainda não realizaram as atividades, aqueles com baixo rendimento e os que encontraram algum problema técnico na atividade. Aos estudantes que ainda não realizaram as atividades, na proximidade do encerramento do prazo, o professor-tutor virtual encaminha uma mensagem informando o cronograma.

A cada liberação de um novo módulo, o professor-tutor virtual envia uma mensagem com o objetivo de orientar os estudantes sobre as atividades a serem realizadas e seus respectivos cronogramas.

A cada três dias, o professor-tutor virtual medeia as postagens realizadas nos fóruns temáticos, com o objetivo de fomentar a discussão e de promover maior abrangência e profundidade dos temas e dos conceitos abordados.

Em intervalos de sete dias, o professor-tutor virtual acompanha o fluxo de acesso dos estudantes, notificando os que estão cadastrados na turma, mas que não ingressaram no AVA, e os que têm registro de ingresso no AVA, mas que estão ausentes há mais de cinco dias.

Respeitando o cronograma de cada disciplina, após o encerramento do prazo para a entrega da atividade pelo estudante, o professor-tutor virtual realiza, em até 15 dias, a avaliação da atividade reflexiva, esclarecendo os critérios de avaliação e orientando o estudante em relação ao seu desempenho.

Ao encerrar o cronograma da disciplina, o professor-tutor virtual, de acordo com o calendário, envia à Secretaria da Unidade Virtual a nota final obtida pelo estudante nas atividades realizadas no AVA.

Para que o trabalho do professor-tutor virtual seja desempenhado com competência e qualidade, em consonância com os propósitos salesianos, o UNISAL promove o acesso ao curso de extensão “Formação para a Prática de Tutoria em EaD e Educação a Distância: desafios e possibilidades”.

Nos polos de apoio presencial, o professor-tutor presencial, docente especializado na área de atuação do curso, é responsável pelo assessoramento do discente no polo, tanto no que diz respeito a orientações didático-pedagógicas quanto ao uso e interação no AVA e no atendimento às questões acadêmico-administrativas, além de assumir a prática avaliativa e as atividades presenciais planejadas.

Por fim, ressalta-se que toda a Unidade Virtual do UNISAL sempre estará na busca por aprimoramento, aperfeiçoamento e inovações tecnológicas, fazendo com que esse documento possa ter futuras adequações conforme interesses institucionais.

1.5 Avaliação Institucional

O UNISAL mantém um Programa de Avaliação Institucional cujo objetivo é o de manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, para serem tomadas decisões que requeiram ações necessárias que promovam correção dos desvios e

carências e/ou para manter e animar o que se mostrou como excelência. O Programa de Avaliação Institucional busca a participação de todos os segmentos que compõem a Instituição.

1.5.1 Contextualização

A gestão do curso articula-se com o planejamento e a gestão institucional pelo constante aperfeiçoamento na Avaliação Institucional, pela atualização curricular do curso em respeito às urgências da sociedade e da Igreja, feita mediante a colaboração do Núcleo Docente Estruturante e nas reuniões do Colegiado do Curso, pela atuação de docentes e discentes em comunidades eclesiais, pela manutenção de um corpo docente que atua de acordo com o espírito salesiano, que alia ensino e educação, pela integração solidária com o corpo técnico-administrativo e, sobretudo, pelo respeito aos fundamentos político-sociais, epistemológicos, filosóficos, éticos e metodológicos da obra salesiana, por ocasião das atividades de planejamento e organização de ações didático-pedagógicas.

1.5.2 Atuação dos Grupos de Qualidade

a. Grupo de Qualidade da Unidade/campus (GQU)

Esse grupo tem o objetivo de interpretar os resultados das avaliações interna e externa, em sintonia com a CPA, discutindo-as com a equipe gestora e a Diretoria da Unidade, mediante a tabulação dos dados em gráficos e demais demonstrativos.

Para tanto, são constituídos fóruns de discussões com os integrantes da comunidade acadêmica, consolidando os planos de ação da Unidade e apresentando-os para a deliberação da Diretoria. Em seguida, as ações a serem implementadas pelos gestores a curto, médio e longo prazo, deverão ser conhecidas pela inteira comunidade acadêmica.

b. Grupo de Qualidade do Curso

Este grupo é composto pelo coordenador e por representantes docentes e discentes. Tal grupo atua permanentemente em ciclos anuais com a realização de diálogos e fóruns de avaliação. A partir das análises dos diálogos e fóruns, integrando as avaliações externas e internas, no âmbito do Curso, ao longo do ano, o grupo elabora um plano de melhorias para o curso a ser desenvolvido no ano seguinte, apresenta-o para deliberação do Colegiado do Curso, encaminha-o para o GQU e, após sua aprovação, acompanha as ações aprovadas. Ao final do ciclo avaliativo realiza a meta-avaliação.

1.6 Pastoral da Universidade

A animação Pastoral do *campus* Pio XI acontece por ação integradora envolvendo a inteira comunidade acadêmica. A identidade institucional, o carisma congregacional e o profundo sentido de Igreja caracterizam as diferentes iniciativas pastorais do UNISAL.

2 O CURSO DE TEOLOGIA

2.1 Inserção regional do curso

O Curso de Teologia do UNISAL foi concebido para oferecer à Igreja e à sociedade educadores da fé, sejam eles sacerdotes, religiosos, sejam leigos, qualificados para o exercício das diversas atividades educativo-pastorais nas comunidades onde estão insertos, capazes de refletir teologicamente sobre a própria práxis e empenhados em promover o imprescindível diálogo entre fé e cultura.

Compreendendo a Teologia como uma ciência que busca conhecer de maneira coerente e sistemática a realidade à luz da Tradição cristã, em continuidade com as exigências transcendentais e religiosas do ser humano e em interlocução com o universo do saber, o Curso tem a missão de elaborar cientificamente um saber teológico que responda às questões do ser humano, no que diz respeito ao conhecimento de si mesmo e do mundo, e ao sentido da vida.

2.2 Missão

A partir do evento Jesus Cristo e sua presença na vida da Igreja, o Curso de Teologia tem o propósito fundamental de elaborar cientificamente um saber que responda às questões existenciais, sociais e religiosas do ser humano, tendo em vista a humanização cristã a ser realizada na Igreja e na sociedade.

2.3 Visão

Entendemos por Teologia cristã a ciência que, em interlocução com o universo do saber, busca conhecer Deus, de maneira coerente e sistemática, como revelado, e qualquer realidade relacionada com a sua manifestação específica, à luz da tradição judaico-cristã e o magistério eclesial, em sintonia com as exigências vitais e religiosas do ser humano, situado na história, em que compartilha o espaço pluralista da sociedade contemporânea.

2.4 Valores

O curso de Teologia do UNISAL está solidificado sobre valores humanos, cristãos e salesianos, tais como: a identidade cristã e católica aberta aos valores multirreligiosos e multiculturais; a escolha prioritária dos jovens, especialmente os mais desfavorecidos; uma relação intensa entre cultura, educação e evangelização (razão e religião); uma experiência comunitária

baseada na presença dos docentes entre e para os discentes, com as características do espírito de família e um estilo educativo marcado pela *amorevolezza*.

2.5 Objetivos

2.5.1 Geral

Capacitar os discentes para refletirem teologicamente sobre as relações entre a Revelação de Deus e a práxis vivida pela comunidade cristã em meio aos desafios do mundo atual, para contribuir com o diálogo entre fé e cultura e qualificar educadores da fé que assumam a sua responsabilidade social e eclesial nos diferentes espaços comunitários.

2.5.2 Específicos

- a. oferecer uma visão orgânica da fé cristã e católica;
- b. dialogar com as demais ciências e expressões religiosas à luz da tradição cristã;
- c. oferecer critérios de discernimento à compreensão do mundo e da vida, enfocando a necessária relação entre religião, cultura e sociedade;
- d. elaborar o saber teológico como exigência da promoção integral do ser humano;
- e. resgatar o aspecto teológico presente em todo processo de libertação e transformação da realidade, estabelecendo processos educativos a partir da ótica cristã.

2.6 Condições de oferta

O UNISAL/*campus* Pio XI oferta, anualmente, 60 vagas para o ingresso no Curso de graduação em Teologia, disponibilizadas para o período diurno.

Acerca do processo seletivo, o Regimento Geral do UNISAL explicita em seu artigo 63 que o processo à admissão aos cursos de graduação obedece às normas aprovadas pelo CONSU (Conselho Universitário), respeitando a legislação vigente.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados até o limite legal de vagas; é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo; o processo seletivo ocorre anualmente.

Os candidatos aprovados em processo seletivo de admissão e convocados, segundo a ordem classificatória, formalizam seu ingresso no UNISAL em curso de graduação, efetuando a matrícula (art. 64 do Regimento).

As inscrições para o processo seletivo são abertas por uma comunicação específica, utilizando-se as diversas mídias disponíveis. No momento da inscrição, o candidato deve preencher o requerimento no sítio www.unisal.br ou, pessoalmente, na Secretaria Acadêmica, apresentando:

nome e endereço completos, documento de identidade, C.P.F. e o nome da escola onde concluiu o Ensino Médio.

O processo seletivo acontece em data e horário previamente estabelecidos. Trata-se de uma prova escrita com duração máxima de três horas. São aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 5,0 (cinco). Os resultados são divulgados pelo sítio e nos murais do *campus*. A matrícula poderá ser efetivada imediatamente após a aprovação do candidato no processo seletivo, mediante apresentação de documentação necessária, de acordo com a legislação vigente.

2.7 Perfil do egresso

O curso procura capacitar o discente para contribuir teologicamente com a promoção do irrenunciável diálogo entre fé e cultura, condição à construção de uma sociedade que melhor reflita a dimensão transcendental de toda pessoa. Por isso, o discente é concebido a partir da relação entre sua própria experiência de fé religiosa e o exercício da cidadania.

Tal processo capacitará o egresso para que considere o ser humano em todas as suas dimensões. Sendo capaz de refletir criticamente sobre a questão do sentido da vida, com sólido conhecimento para compreender, analisar, refletir e descrever criticamente os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a diversidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social.

Em âmbito geral o Curso de Teologia visa tornar o egresso capaz de:

- a. compreender os conceitos fundamentais da teologia cristã católica, e ser capaz de estabelecer as devidas correlações entre os conceitos e as situações práticas da vida;
- b. integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados de acordo com a Revelação cristã;
- c. promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico;
- d. compreender a dimensão da transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência;
- e. exercer presença pública, interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;
- f. assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática;
- g. elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas;
- h. prosseguir em sua formação teológica na perspectiva da educação continuada.

Em âmbito específico, o Curso de Teologia visa tornar o egresso capaz de:

- i. fazer uma leitura exegético-hermenêutica das Sagradas Escrituras e demais expressões da Tradição, em consonância com o Magistério da Igreja e em diálogo com as demais ciências;
- j. alcançar uma visão coerente do mistério cristão no seu conjunto, a fim de expressá-lo numa linguagem clara e acessível, em diálogo com a cultura contemporânea e, de maneira especial, com as diversas manifestações religiosas atuais, expressões do desejo de Deus inscrito no coração humano;
- k. ser educador do sentimento religioso, sobretudo da fé cristã;
- l. reconhecer a presença e a ação de Deus em toda a história humana, interpretando a realidade à luz da Palavra, em vista do desenvolvimento da sociedade e da valorização do ser humano;
- m. exercer os diversos ministérios eclesiais e assessorar instituições confessionais ou interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica quanto na prática.

Além dessas características discriminadas, são ainda implementados conteúdos e metodologias para possibilitar a formação dos profissionais, em vista de:

- n. articular o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a produção do conhecimento, o enfrentamento de desafios e a solução de problemas da prática educativo-pastoral;
- o. adquirir formação humanística e visão holística para compreender a realidade na qual se inserem e tomar decisões numa sociedade globalizada e em constantes mudanças;
- p. internalizar valores, tais como responsabilidade social, justiça e ética profissional para o desempenho de suas funções educativo-pastorais;
- q. atuar em equipes multidisciplinares, interagindo com profissionais de outras áreas e reconhecendo a relevância das individualidades na construção de um projeto de trabalho compartilhado;
- r. empreender ações, analisando criticamente as instituições, antecipando e promovendo suas transformações numa perspectiva propositiva;
- s. reconhecer a necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento de suas características básicas de personalidade.

Cabe destacar que, nesse conjunto, a preocupação com a pesquisa, entendida como eixo articulador entre a teoria e a prática, é elemento fundamental ao diálogo com as diversas instâncias do saber científico e, por sua vez, procuramos incentivar a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação.

2.8 Educação continuada com o Programa de Pós-Graduação (*lato sensu*)

Com base no princípio de educação continuada a Unidade São Paulo *campus* Pio XI oferece principalmente aos seus egressos uma ampla possibilidade de estudos em vista do aprofundamento e especialização da ciência teológica. Para tanto, a Instituição possui um Programa de Pós-Graduação *lato sensu* que respeita as demandas do desempenho profissional e social, mediante o aprimoramento da formação recebida na Graduação.

O Programa de Pós-Graduação *lato sensu* do *campus* Pio XI, vinculado ao bacharelado de Teologia, oferece os seguintes cursos: Espaço Litúrgico: Arquitetura e Arte Sacra, Liturgia, Catequese, Ensino Religioso Escolar, Espiritualidade, Pastoral Juvenil e Acompanhamento de Adolescentes e Jovens.

2.9 Campo de atuação

A formação teológica habilita os egressos a atuarem no campo acadêmico (pesquisa), pedagógico (ensino) e pastoral (ministérios). Dando ênfase ao pensamento teológico reflexivo e crítico, à interdisciplinaridade, ao diálogo com o conhecimento humano e outras culturas e/ou confissões religiosas, essa formação quer habilitar os egressos para não apenas serem teólogos acadêmicos, mas também para atuarem como agentes que trabalhem para a transformação social no serviço de apoio e amparo humano e “agentes comunitários” que atuem não só na sociedade (comunidades várias), procurando soluções e dando respostas às efetivas necessidades sociais, como também, e mais especificamente, nas comunidades religiosas nas quais estarão envolvidos.

2.10 Organização didático-pedagógica

O curso de Teologia do UNISAL possui um currículo que respeita a relação horizontal e vertical das disciplinas, considerando os objetivos e os conteúdos específicos. A relação horizontal propicia a integração das disciplinas da mesma série, estimulando a visão sistêmica e o conhecimento com base no enfoque interdisciplinar; a vertical propicia ao discente a construção progressiva do conhecimento nas diversas áreas vinculadas à Teologia. Tal organização é característica de ações pedagógicas que objetivam a formação do discente respeitando a individualidade e a elaboração do conhecimento em busca do perfil já delineado. Para tanto, os professores participam de reuniões para a atualização permanente dos conteúdos e de estratégias que possibilitam a dinamização das práticas pedagógicas, tendo presente que a interdisciplinaridade ajuda a perceber a complementaridade das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento de atividades integradas, que garantem a coerência dos conteúdos e das abordagens.

Ainda destacamos que as exigências da interdisciplinaridade levam-nos a definir as perspectivas temáticas a serem sucessivamente acentuadas nos quatro anos do curso, perspectivas que

também nos permitem organizar as disciplinas ao redor de um núcleo central que orienta a reflexão de cada ano de estudo.

No primeiro ano, esse núcleo central é a busca de Deus, comum a todas as religiões, mas que se reveste de características próprias, tanto na Bíblia, quanto na nossa tradição cristã, vivida efetivamente nas comunidades brasileiras de hoje. No segundo ano, enfatiza-se a comunicação de Deus realizada por intermédio de Jesus, no Espírito Santo, que caracteriza a fé cristã. No terceiro, o mistério da Igreja, que abrange também o estudo da prática cristã. Finalmente, no quarto ano, articulam-se as disciplinas em torno das exigências da prática ministerial, desde seus fundamentos teóricos, em última análise pedagógicos e didáticos, até seus aspectos propriamente eclesiais, que vão da prática sacramental às atividades pastorais e missionárias.

Embora em cada ano as disciplinas girem ao redor de um núcleo central, é importante ter presente que o núcleo unitário e harmônico de todos os anos é a fé (*fides qua* e *fides quae*). No processo de explicitação daquilo que a fé concretamente significa, deverão surgir os conteúdos sobre os núcleos centrais de cada ano. Somente a fé entendida como experiência-práxis pode orientar o que devemos fazer e como devemos pensar para a nossa ação ser libertadora e a nossa Teologia, expressão de vida para todos os que procuram um sentido para viver.

Um desafio que emerge, tanto para os docentes quanto para os discentes, é o de aprofundar a qualidade pastoral de cada uma das áreas do nosso estudo, superando a fase de conjecturar, tratar hipoteticamente aplicações práticas da verdade bíblica, dogmática, moral e assumindo a realidade concreta – toda a realidade salvífica – como ponto de partida e de chegada da nossa proposta.

Acreditamos num ensino que não se reduza à mera transmissão de conteúdos, mas que leve os discentes a refletirem teologicamente, a evangelizarem sua própria cultura e seu próprio pensamento, como pessoas e como membros da comunidade real a que pertencem.

2.11 Educação para os Direitos Humanos, educação ambiental, étnico-racial e indígena

Este Projeto Pedagógico respeita as disposições das diretrizes gerais nacionais de direitos humanos, educação ambiental, educação étnico-racial e indígena. Na proposta curricular os temas relacionados à educação étnico-racial e indígena são abordados na disciplina Religião e Culturas, oferecida no 1.º semestre do curso; o tema dos Direitos Humanos é refletido na disciplina Moral Social II, oferecida no 3.º semestre do curso; a educação ambiental é apresentada na disciplina Bioética, oferecida no 4.º semestre do curso. Além disso, os mesmos temas são igualmente abordados nas várias propostas de Atividades Complementares.

2.12 Coordenação do Curso

De acordo com o Estatuto do UNISAL, aprovado pelo Egrégio Conselho Nacional de Educação, o acompanhamento, a gerência de cada curso é remetida ao seu respectivo Colegiado e a uma Coordenação de Curso, como se pode observar nos artigos 15, 16, 31 e 32 do documento.

2.12.1 *Articulação da gestão do curso com a gestão institucional*

O coordenador não deve atuar somente como gestor de recursos e burocrata, mas deve desenvolver o perfil de gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas favorecendo e implementando mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, discentes, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. É, também, incentivador da produção de conhecimentos, num cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa; animador de sua comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

O coordenador do curso de Teologia, desde 08 de janeiro de 2018, é o Prof. Me. Francisco Inácio Vieira Junior e atua 40 horas semanais no desempenho dessa função.

2.12.2 *Formação do Coordenador*

O Coordenador do Curso possui:

- a) Mestrado em Sacra Liturgia (Teologia) – *Pontificio Ateneo S. Anselmo* - Roma (2014)
- b) Graduação em Teologia - Centro Universitário Salesiano São Paulo (2010)
- c) Pós-graduação em catequese - Centro Universitário Salesiano São Paulo (2009)
- d) Graduação em Filosofia - Instituto Salesiano de Filosofia – Recife (2006)

2.12.3 *Experiência do Coordenador (acadêmica e profissional)*

O coordenador do curso tem 05 anos de experiência docente na área teológica e pastoral, expressa nas disciplinas por ele ministradas ao longo desses anos: Liturgia, Introdução aos sacramentos, Sacramentos da Iniciação cristã: Eucaristia, Sacramentos do serviço: Ordem, Noções elementares de Latim.

Vale a pena destacar algumas atividades profissionais assumidas pelo Coordenador: em 2015 assumiu a Gerência Financeira do *Campus Pio XI*, função que mantém, mesmo com o cargo de

coordenador, já foi membro do NDE e do NTCC. Outras informações são encontradas no *Curriculum Lattes* (anexo).

2.12.4 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

O coordenador trabalha em regime integral com 40 horas semanais, dedicando-as à Coordenação do Curso e à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão para garantir a indissociabilidade entre as bases da Educação Superior.

Destacam-se as seguintes ações estratégicas do coordenador na gestão e condução do curso: participação nas reuniões com a direção da Unidade São Paulo do UNISAL para realizar uma gestão integrada; preparação e coordenação das reuniões do Núcleo Docente do Curso (NDE) e com todo o Colegiado; acompanhamento do Programa de Iniciação Científica e dos demais núcleos e projetos em andamento, com vistas à qualidade e à coerência dos processos; reuniões com os formadores responsáveis pelos discentes das várias ordens, congregações e institutos religiosos a fim de qualificar não só a formação do bacharel, mas também a do seminarista e do consagrado; reuniões com os representantes de turma, atendimento diário aos discentes e acompanhamento de publicações científicas e dos materiais disponíveis no sítio do curso.

As reuniões do coordenador com os representantes de turma acontecem mensalmente e são previstas no calendário letivo. Os discentes têm acesso diário e direto à Coordenação do Curso, com a qual podem conversar em diferentes horários.

2.13 Colegiado do Curso

De acordo com o Estatuto do UNISAL, o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica. Compreende todos os docentes do curso e representantes discentes. Compete ao Colegiado:

- a. definir o perfil do egresso;
- b. propor alterações curriculares;
- c. aprovar ementas e estruturas dos planos de ensino das disciplinas;
- d. apresentar propostas de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- e. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do Curso.

O coordenador e o corpo docente reúnem-se duas vezes por semestre em Colegiado de Curso para tratar de assuntos relativos ao projeto pedagógico, especialmente às questões de ensino e aprendizagem. Além da pauta da reunião, encaminhada com antecedência para os docentes, após a reunião a coordenação envia a Ata com a síntese e as deliberações dela oriundas. Cada reunião dura, em média, três horas.

2.14 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Teologia foi concebido tendo como parâmetro as exigências legais da legislação para os cursos relativos à Educação Superior. O Núcleo discute o Projeto Pedagógico do Curso, tais como alterações da matriz curricular, normalização de práticas de ensino, concepção e realização dos trabalhos acadêmicos, de conclusão de curso, atividades complementares e todas as ferramentas inerentes ao desenvolvimento de um curso de graduação, de acordo com Regulamento (anexo).

O NDE do Curso de Teologia é constituído por um grupo de professores que atuam ao menos com vínculo institucional parcial e, por sua vez, são amparados por grupos de estudo e reflexão, formados pelos demais docentes do curso. Suas reuniões são sempre presididas pelo Coordenador do Curso que as convoca de acordo com o estabelecido em Calendário Letivo: ao menos duas vezes por semestre, ou quando julgar necessárias.

3 Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional (PPI e PDI)

A IES participou da elaboração coletiva do PPI e assume-o em sua inteireza, tendo presente em suas ações que ele “estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e sua incidência social e regional”. Teve como base os documentos de “Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior” e “Políticas para a presença salesiana na educação superior”, aprovados em 2003, de inspiração cristã, caráter católico e índole salesiana. O PPI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administrativa do UNISAL.

A IES também incorpora em seu PPC concepção educacional expressa no PDI, centrada na formação integral-consistente, uma formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências, em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética e cristã, compromisso social e político dos discentes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira. Com critérios altamente pedagógicos, a Política de Ensino do UNISAL privilegia a formação por competências e habilidades. Estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades pastorais, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do discente, centrado em competências e habilidades próprias dos educadores da fé.

A direção da Unidade e o coordenador do Curso incentivam projetos de caráter educativo-pastoral assim como a prática da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (BIC-SAL).

3.2 Coerência do currículo com os objetivos do Curso

A organização do currículo reflete o que expressamos na missão e nos objetivos: capacitar os discentes para refletirem teologicamente sobre as relações entre a Revelação de Deus e a práxis vivida pela comunidade cristã em meio aos desafios do mundo atual, para contribuir com o diálogo entre fé e cultura e qualificar educadores da fé que assumem a sua responsabilidade social e eclesial nos diferentes espaços comunitários.

A missão e objetivos pretendidos expressam coerência curricular e são efetivados tanto pela organização do conteúdo curricular devidamente organizada em quatro (4) eixos de formação, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, cujo conteúdo específico é distribuído semestralmente na estrutura da matriz curricular, quanto pelas práticas pedagógicas que dão vida ao Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, os eixos de formação refletem e sustentam as quatro (4) grandes áreas da ciência teológica a partir da perspectiva cristã.

A concretização do projeto pedagógico em seu conjunto torna possível formar educadores da fé, sejam eles sacerdotes, religiosos, sejam leigos, qualificados para o exercício das diversas atividades educativo-pastorais nas comunidades onde estão inseridos, capazes de refletir teologicamente sobre a própria práxis e empenhados em promover o imprescindível diálogo entre fé e cultura em vista da autêntica intervenção social sempre mais humanizadora.

3.3 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

Por sua própria natureza, o estudo teológico é transformador, especialmente quando encontra no currículo e no ambiente acadêmico as condições favoráveis para alcançar seus objetivos e possibilitar ao egresso uma formação teológica pluridimensional. Os princípios da Educação Salesiana expressos pelos valores do UNISAL – *Amorevolezza* (amor afetivo e efetivo), Diálogo, Ética, Profissionalismo e Solidariedade – estão presentes no projeto do curso e na prática docente.

Tal como é concebida no PPC, a Teologia não só dá o que pensar, mas também o que fazer; associa e integra a teoria e a prática no processo de elaboração, tendo presentes experiências, necessidades e desafios pessoais, comunitários e sociais, em suas várias dimensões.

Além do vasto conteúdo distribuído nas disciplinas da matriz curricular, o curso oferece a formação dos discentes mediante variadas atividades integradoras: estágio supervisionado, exercitações, atividades complementares que incluem diversos eventos, cursos de línguas (clássicas e

modernas), cursos de extensão, oficinas, grupos de estudo, participação em comissões, comitês (ambientais, de ética e bioética), conselhos interdisciplinares, juntas de conciliação, ou instituições de interesse social que visem à proteção e à garantia dos direitos humanos. Dessa forma, é viabilizada a coerência do currículo com o perfil do egresso, o que torna possível conjugar profundidade doutrinal, clareza teológica e espiritualidade com um sólido trabalho pastoral, fato que caracteriza o perfil do profissional desejado: um capacitado educador da fé com autêntico comprometimento com a cidadania.

3.4 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

Todo o processo de formação, presente na concepção do Curso de Teologia, obedeceu às orientações e normas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais homologadas pelo Parecer CNE/CES n.º 60/2014, publicado no D.O.U. n.º 173 em 08 de setembro de 2016. O UNISAL desenvolveu o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso para atender a Legislação pertinente.

3.5 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

A concepção educacional do Curso de Teologia do UNISAL privilegia uma sólida metodologia teológica de caráter científico. Respeita a natureza própria de cada disciplina e ao mesmo tempo está centrada na interdisciplinaridade e no trabalho cooperativo, para favorecer a flexibilização do currículo e atingir com maior qualidade os objetivos almejados.

Coerente com esses princípios e critérios, a metodologia de ensino desenvolvida no curso de Teologia está voltada para a relação entre reflexão teórica e prática pastoral. Visa levar o discente a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia intelectual para propor soluções baseadas em análises críticas do contexto e fundamentadas no saber teológico disponível. O conhecimento e a experiência do grupo de discentes são respeitados e o processo educativo tece-se com o diálogo em busca da construção teórica. Como muitos discentes já atuam na área pastoral-educacional e têm uma leitura em via de amadurecimento do contexto social e eclesial em que atuam, o curso possibilita o enriquecimento do processo e a construção do referencial teórico. Há disciplinas e exercitações em que a metodologia centrada em projetos também facilita a consolidação da relação descrita.

Destacam-se alguns aspectos primordiais na concepção e vivência do currículo na perspectiva metodológica: propostas criativas de ensino; conhecimento e utilização de novas tecnologias como recurso no desenvolvimento das aprendizagens; aplicação de métodos de aprendizagem que conduzam ao trabalho ativo e autônomo; iniciação à pesquisa científica no âmbito do estudo de cada disciplina e exercitações. Mais detalhadamente, progressiva sistematização do saber teológico com

elementos facilitadores: aulas expositivo-dialogadas, leituras sistemáticas, pesquisa bibliográfica com fichamentos, estudo de textos, trabalhos em grupo com socialização do saber, seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, eventos científicos e palestras com profissionais das áreas teológica e afins, síntese pessoal ao longo do processo, entre outros.

Tais procedimentos metodológicos oferecem condições para o protagonismo dos discentes, respeitando sua heterogeneidade, buscando despertar neles o prazer pelo aprender – na sua múltipla dimensão – tendo como meta a construção de uma sólida formação pessoal, social e profissional, levando à capacitação para um agir coerente e empreendedor, sempre atualizado por uma formação continuada.

3.6 Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é um instrumento de crescimento e promoção. É uma forma de orientar o aprendizado, experimentar novas estratégias em relação ao ensino e mensurar resultados. Justamente por sua dimensão integradora na busca de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, não se apresenta como um fim em si mesmo, mas como um momento importante de reflexão e de tomada de decisão tanto por parte do docente quanto do discente.

Respeitado o critério docente quanto aos instrumentos avaliativos e as orientações regimentais, a verificação dos conhecimentos adquiridos e construídos configura-se como processo global cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos, sem descuidar dos quantitativos.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. O aproveitamento é avaliado por verificações contínuas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez, graduados de cinco em cinco décimos, como dispõe o regimento. Para aprovação, o discente deve obter, no mínimo, a média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, consideradas as notas de todos os instrumentos avaliativos aplicados no semestre, e ter apresentado, no mínimo, 75% de frequência às aulas.

É promovido para o semestre seguinte o discente aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se a promoção, com dependência, quando não for reprovado em mais de quatro disciplinas. Não há pré-requisitos, uma vez que as novas tendências gnosiológicas preconizam que a aprendizagem não se dá mais a partir do mais simples ao mais complexo.

Após a avaliação semestral, é realizada, pelo Coordenador de Curso com o Diretor de Operações, a avaliação do desempenho acadêmico do discente, da turma e do docente, para se verificarem as causas do desempenho apresentado. Feito isso, o Colegiado de Curso reúne-se para

reflexão e tomadas de decisão a respeito dos procedimentos didáticos, sistemática de avaliação e possível redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem.

3.7 Organização curricular e Integralização

O Curso de Teologia tem por base legal o Parecer CNE n.º 241/99, com carga horária de 3380 h/a (= 4056 h/r.) e duração de 8 semestres (diurno). Portanto o período de integralização do curso corresponde a mais 4 semestres (50 %); isso significa que o discente terá no máximo 12 semestres para a conclusão do curso.

A matriz curricular é concebida como uma construção teológica perpassada, na sua constituição, por determinações sociais, culturais, históricas e contextuais. Nesse sentido, o currículo não é um elemento neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, cultural e religioso.

Ao investir em processos educativos com base na ótica cristã e ao elaborar o saber teológico como exigência da promoção integral do ser humano, a matriz curricular transmite e cultiva visões e ações diferenciadas, integrando a Instituição com a comunidade e produzindo identidades individuais e sociais coerentes com a genuína tradição cristã, em permanente diálogo com a cultura hodierna.

Coerente com essa concepção curricular fundamental, o Curso de Teologia destaca-se pela qualidade do ensino, por meio de uma ação integrada que associa teoria e prática. Sua matriz curricular possibilita a flexibilização, a inter e a transdisciplinaridade, tendo por fim promover outros espaços de aprendizagem, além da sala de aulas. Busca permanentemente a qualificação do corpo docente como meio de garantir e desenvolver suas competências profissionais, educativas e salesianas. Estimula o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência teológica e da correspondente prática pastoral. Promove a extensão, tendo em vista a difusão de saberes desenvolvidos nas diferentes áreas de teologia do *campus* Pio XI.

O currículo do Curso de Teologia do UNISAL, em coerência com o PDI e com os objetivos do PPC, garante a identidade do Curso e o respeito à diversidade, em consonância com perfil do egresso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Como elemento constitutivo e fundamental da organização didático-pedagógica, compreende um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender. Responde também pela articulação dinâmica e interativa dos conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso e da missão do curso.

O currículo do Curso de Teologia é concebido para desenvolver a formação do educador da fé a partir dos quatro eixos de formação indicados nas DCNs. Tais eixos abrangem igualmente as quatro áreas da ciência teológica. Os conteúdos são distribuídos na Matriz Curricular por semestres.

As áreas da ciência teológica a partir da concepção cristã são:

- a. *Sagrada Escritura* - compreende a introdução e exegese dos livros do Antigo e do Novo Testamentos; aprofunda como o mistério de Deus foi comunicado e acolhido na história;
- b. *Teologia Sistemática* - compreende o aprofundamento e a celebração do mistério de Deus, da criação e do ser humano, com quem Deus se comunica em Jesus Cristo, pelo dom do Espírito, na Igreja e nos sacramentos;
- c. *Vida cristã* - levando em consideração as formas que o Cristianismo assumiu através dos tempos, esta área concentra-se, sobretudo, na abordagem ética, histórica e canônica (jurídica), acentuando os temas fundamentais e as exigências básicas do agir humano e cristão, quer na sua relação com Deus (que se exprime no testemunho da fé e no culto), quer na sua relação com o próximo (animada pela justiça e pela caridade, nas suas dimensões pessoal e social);
- d. *Prática Pastoral* - compreende o conjunto diversificado de atividades como reflexão e exercitação dos diversos ministérios e serviços em vista da edificação da Igreja e da intervenção social.

3.7.1 Eixos de Formação

O Projeto Pedagógico do Curso organiza os conteúdos das áreas da ciência teológica distribuindo-os em quatro eixos de formação, tais como são indicados nas DCNs. São eles:

- I - eixo de formação fundamental;
- II - eixo de formação interdisciplinar;
- III - eixo de formação teórico-prática;
- IV - eixo de formação complementar.

O Eixo de formação FUNDAMENTAL contempla conteúdos de formação básica que caracterizam o curso de Teologia, especialmente em seu caráter convencional.

Nesse eixo, portanto, são ministradas as disciplinas relativas ao estudo:

- a. da Sagrada Escritura cristã na perspectiva da interpretação eclesial, considerando os últimos avanços da ciência hermenêutica;
- b. da História da Igreja em suas diferentes etapas;
- c. do mistério de Deus à luz das fontes e pensadores cristãos;
- d. da celebração litúrgica do mistério cristão.

O Eixo de formação INTERDISCIPLINAR contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística, destacando sobretudo temas da filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena, educação ambiental e sustentabilidade.

Neste eixo, portanto, são ministradas as disciplinas relativas ao estudo:

- a. das Religiões, seus princípios, valores, concepções antropológicas, caminhos de diálogos com as diferentes instituições civis e religiosas;
- b. das línguas antigas, especialmente ligadas às fontes das Escrituras Sagradas cristãs;
- c. da Antropologia com base na concepção cristã em diálogo com as demais ciências humanas, especialmente a Filosofia, Psicologia e Sociologia;
- d. da Ética, tanto relacionada à vida em suas diversas expressões, quanto ao âmbito das principais questões sociais;
- e. dos processos educativos que abrangem as questões étnico-racial, indígena e ambiental.

O Eixo de formação TEÓRICO-PRÁTICA contempla conteúdos de domínios conexos que são importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas para a formação específica do educador da fé cristã, segundo os vários estados de vida.

Neste eixo, portanto, são ministradas as disciplinas relativas ao estudo:

- a. dos sacramentos da vida cristã;
- b. da prática pastoral em suas diferentes abordagens, especialmente, em relação às incidências na sociedade;
- c. da metodologia da comunicação dos valores cristãos;
- d. da metodologia de pesquisa em vista da produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Eixo de formação COMPLEMENTAR tem como objetivo possibilitar ao discente reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, inclusive fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão na comunidade. Neste eixo, portanto, são oferecidas e incentivadas atividades, projetos e/ou participação:

- a. em Atividades Complementares extracurriculares (cf. Regulamento anexo);
- b. em Estágio Supervisionado;
- c. em celebrações litúrgicas e atividades lúdicas, culturais e esportivas.

Obs.: As atividades dos itens “a” e “b” recebem acompanhamento sistemático por parte de um docente.

3.7.2 Organização dos conteúdos curriculares (Quadro de Síntese)

EIXOS DE FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	C/H	TOTAL
FUNDAMENTAL	Introdução à Sagrada Escritura	40	1.640h
	Pentateuco (I – II)	80	
	Livros Históricos	40	
	Livros Proféticos (I – II)	80	
	Livros Sapienciais (I – II)	80	
	Evangelhos e Atos (I – II)	120	
	Escritos Paulinos (I – II)	80	
	Escritos Joaninos (I – II)	80	
	Escritos canônicos de tradição apostólica	40	
	Direito Canônico (I – IV)	160	
	História da Igreja Antiga	40	
	História da Igreja Medieval	40	
	História da Igreja Moderna	40	
	História da Igreja Contemporânea	40	
	História da Igreja das Américas e Brasil	80	
	Teologia Fundamental (I – II)	80	
	Patrística (I – II)	80	
	Trindade	40	
	Cristologia (I – II)	80	
	Pneumatologia	40	
	Eclesiologia (I – II)	80	
	Mariologia	40	
	Escatologia	40	
Liturgia (I – II)	80		
Teologia Espiritual	40		
INTERDISCIPLINAR	Religião e Culturas	40	600h
	Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	40	
	Evangelização da Juventude	40	
	Comunicação	40	
	Gestão Eclesial	40	
	Bioética	40	
	Língua Portuguesa Instrumental (I – II)	80	
	Língua Hebraica	40	
	Língua Grega	40	
	Antropologia Teológica (I – II)	80	
	Moral Social (I – II)	80	
	Homilética	40	
	Moral Sexual	40	
TEÓRICO-PRÁTICA	Moral Fundamental (I – II)	80	740h
	Moral Conjugal e Familiar	40	
	Introdução aos Sacramentos	40	
	Sacramentos da Iniciação	120	
	Sacramentos do Serviço da Comunhão	80	
	Sacramentos de Cura	80	
	Teologia Pastoral	40	
	Introdução à Teologia	40	
	Catequética Fundamental	40	

	Metodologia Catequética	40	
	Missiologia	40	
	TCC	100	
COMPLEMENTAR	Atividades Complementares Seminários, congressos e simpósios Celebrações litúrgicas Atividades lúdicas, culturais e esportivas	200	400h
	Estágio Supervisionado	200	
OPTATIVA: Disciplina de LIBRAS – 40h			

3.7.3 Matriz Curricular

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO

Unidade de Ensino: São Paulo / Pio XI

Curso de Graduação: TEOLOGIA

Matriz Curricular: Ingressantes a partir de 2018

Período	Atividades de ensino-aprendizagem	CARGA HORÁRIA							
		Disciplinas				TCC	Estágio	AC	Total
		Teoria	Prática	EAD	Total				
1º	Introdução à Sagrada Escritura	40	0	0	40	0	0	0	40
	Língua Hebraica	40	0	0	40	0	0	0	40
	Pentateuco I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Introdução à Teologia	40	0	0	40	0	0	0	40
	Teologia Fundamental I	40	0	0	40	0	0	0	40
	História da Igreja Antiga	40	0	0	40	0	0	0	40
	Religião e Culturas	40	0	0	40	0	0	0	40
	Língua Portuguesa Instrumental	40	0	0	40	0	0	0	40
	Livros Históricos	40	0	0	40	0	0	0	40
	Moral Fundamental I	40	0	0	40	0	0	0	40
Subtotal	400	0	0	400	0	0	0	400	
2º	Pentateuco II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Moral Social I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Língua Grega	40	0	0	40	0	0	0	40
	Catequética Fundamental	40	0	0	40	0	0	0	40
	Teologia Fundamental II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Moral Fundamental II	40	0	0	40	0	0	0	40
	História da Igreja Medieval	40	0	0	40	0	0	0	40
	Antropologia Teológica I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Patrística I	40	0	0	40	0	0	0	40
Subtotal	360	0	0	360	0	0	0	360	
3º	Livros Proféticos I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos I	80	0	0	80	0	0	0	80
	Patrística II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Cristologia I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Antropologia Teológica II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Teologia Pastoral	40	0	0	40	0	0	0	40
	Moral Social II	40	0	0	40	0	0	0	40
	História da Igreja Moderna	40	0	0	40	0	0	0	40
	Estágio Supervisionado I	0	0	0	0	0	50	0	50
Subtotal	360	0	0	360	0	50	0	410	
4º	Livros Proféticos II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Livros Sapienciais I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Cristologia II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Pneumatologia	40	0	0	40	0	0	0	40

	Bioética	40	0	0	40	0	0	0	40
	Liturgia I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Escritos Paulinos I	40	0	0	40	0	0	0	40
	História da Igreja Contemporânea	40	0	0	40	0	0	0	40
	Estágio Supervisionado II	0	0	0	0	0	50	0	50
	Subtotal	360	0	0	360	0	50	0	410
5º	Escritos Paulinos II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Escritos Joaninos I (Evangelho)	40	0	0	40	0	0	0	40
	Eclesiologia I	40	0	0	40	0	0	0	40
	Liturgia II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Trindade	40	0	0	40	0	0	0	40
	Direito Canônico I	40	0	0	40	0	0	0	40
	História da Igreja das Américas e Brasil	80	0	0	80	0	0	0	80
	Metodologia Catequética	0	40	0	40	0	0	0	40
	Introdução aos Sacramentos	40	0	0	40	0	0	0	40
	Estágio Supervisionado III	0	0	0	0	0	50	0	50
	Subtotal	360	40	0	400	0	50	0	450
6º	Missiologia	40	0	0	40	0	0	0	40
	Escritos Joaninos II (Cartas e Apocalipse)	40	0	0	40	0	0	0	40
	Eclesiologia II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Mariologia	40	0	0	40	0	0	0	40
	Sacramentos da Iniciação	120	0	0	120	0	0	0	120
	Moral Sexual	40	0	0	40	0	0	0	40
	Direito Canônico II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Estágio Supervisionado	0	0	0	0	0	50	0	50
	TCC I	0	0	0	0	20	0	0	20
	Subtotal	360	0	0	360	20	50	0	430
7º	Escrituras canônicas de tradição apostólica	40	0	0	40	0	0	0	40
	Escatologia	40	0	0	40	0	0	0	40
	Sacramentos do Serviço da Comunhão	80	0	0	80	0	0	0	80
	Teologia Espiritual	40	0	0	40	0	0	0	40
	Moral Conjugal e Familiar	40	0	0	40	0	0	0	40
	Direito Canônico III	40	0	0	40	0	0	0	40
	Evangelização da Juventude	40	0	0	40	0	0	0	40
	TCC II	0	0	0	0	40	0	0	40
	Subtotal	320	0	0	320	40	0	0	360
8º	Livros Sapienciais II	40	0	0	40	0	0	0	40
	Direito Canônico IV	40	0	0	40	0	0	0	40
	Sacramentos de Cura	80	0	0	80	0	0	0	80
	Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	40	0	0	40	0	0	0	40
	Homilética	40	0	0	40	0	0	0	40
	Comunicação	40	0	0	40	0	0	0	40
	Gestão Eclesial	40	0	0	40	0	0	0	40
	TCC III	0	0	0	0	40	0	0	40

	Atividades Complementares	0	0	0	0	0	0	200	200
	Subtotal	320	0	0	320	40	0	200	560
DISCIPLINA OPTATIVA									
LIBRAS		40	0	0	40	0	0	0	40
DISCIPLINAS ELETIVAS									
XXXX		0	0	0	0	0	0	0	0

	Disciplinas				TCC	Estágio	AC	Total
	Teoria	Prática	EAD	Subtotal				
TOTALIZAÇÃO	2840	40	0	3040	100	200	200	3380

RESUMO	C/H	%
Disciplinas Obrigatórias	2840	84,02%
Atividade Complementar	200	5,92%
Estágio Supervisionado	200	5,92%
Trabalho de Conclusão de Curso	100	2,95%
Prática	40	1,18%
TOTAL	3380	100%

RESUMO	C/H	%
Eixo de Formação Fundamental	1.640	48,52%
Eixo de Formação Interdisciplinar	600	17,75%
Eixo de Formação Teórico-prática	740	21,89%
Eixo de Formação Complementar	400	11,83%
TOTAL	3380	100%

OPTATIVA: Disciplina de LIBRAS -
C/H 40

EIXO DE FORMAÇÃO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO À SAGRADA ESCRITURA

Ementa

Estudo introdutório sobre a arte de interpretar a Sagrada Escritura, com base na perspectiva eclesial e nas contribuições da história e da hermenêutica. Procura-se também estudar os principais momentos e temas da história do povo de Israel e a história geral da formação do cânon bíblico.

Bibliografia Básica

BRIGHT, John. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

CAZELLES, Henri. *História política de Israel: desde as origens até Alexandre Magno*. São Paulo: Paulinas, 1986.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1994.

SCARDELAI, Donizete; VILLAC, Sylvia. *Introdução ao primeiro Testamento: Deus e Israel constroem a história*. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia Complementar

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *Inspiração e verdade da Sagrada Escritura: a Palavra que vem de Deus e fala de Deus para a salvação do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2014.

GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulus, 1988.

RODRIGUES, Maria Paula (org.) *Palavra de Deus e palavra da Gente: as formas literárias na Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2004.

SCARDELAI, Donizete. *Da religião bíblica ao judaísmo rabínico: origens da religião de Israel e seus desdobramentos na história do povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2008.

PENTATEUCO I

Ementa

Estudo do conteúdo, da estrutura, das diferentes tradições e narrativas que compõem o Pentateuco, a partir das pesquisas recentes, das abordagens histórico-sociais e literárias. Estuda-se o livro do Gênesis, destacando as narrativas: da criação, do dilúvio e as tradições dos patriarcas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Ana Flora *et al.* *A História da Palavra I: a primeira aliança*. São Paulo: Paulinas, Valencia: Siquem, 2003.

BRUEGGMANN, Walter; WOLFF, Hans Walter. *O dinamismo das tradições do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 1984.

SKA, Jean Louis. *Introdução à leitura do Pentateuco: chaves para a interpretação dos cinco primeiros livros do Pentateuco*. São Paulo: Loyola, 2003.

VOGELS, Walter. *Abraão e sua lenda: Gênesis 12,1-25,11*. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar

BRIGHT, John. *História de Israel*. 9. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

CAZELLES, Henri. *História política de Israel: desde as origens até Alexandre Magno*. São Paulo: Paulinas, 1986.

CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. Petrópolis:

Vozes, 2002.

PURY, Albert de (org.). *O pentateuco em questão: as origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia*. São Paulo: Vozes, 1996.

PENTATEUCO II

Ementa

Estudo dos códigos legislativos do Pentateuco, destacando: a experiência do êxodo dos hebreus (Êxodo 1-15), a caminhada no deserto, o Código da Aliança (Êxodo 15-24 e Números 10-36) e as narrativas e legislações do Sinai (Êxodo 25 – Números 10). Estuda-se a legislação do Deuteronômio.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Ana Flora et al. *A História da Palavra I: a primeira aliança*. São Paulo: Paulinas, Valência: Siquem, 2003.

CROATTO, José Severino. *Êxodo: uma hermenêutica para a liberdade*. São Paulo: Paulinas, 1981.

KRAMER, Pedro. *Origem e legislação do Deuteronômio: programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

SCHWANTES, Milton. *Projetos de esperança: meditações sobre Gênesis 1-11*. São Paulo: Paulinas, 2002.

Bibliografia Complementar

BRENNER, Athalya (org.). *De Êxodo a Deuteronômio a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo, Paulinas, 2000.

CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DA SILVA, Airton José. “O Pentateuco e a história de Israel”. In: *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas, 2003.

GRENZER, Matthias. *O projeto do Êxodo*. São Paulo, Paulinas, 2004.

LIVROS HISTÓRICOS

Ementa

Estudo da história e interpretação deuteronomista a partir da análise dos livros: Josué, Juízes, 1-2 Samuel, 1-2 Reis. Estuda-se também a história cronista segundo a perspectiva de: 1-2 Crônicas, Esdras e Neemias. Oferece-se uma introdução aos escritos: Rute, Tobias, Judite e Ester.

Bibliografia Básica

FARIA, Jacir de Freitas (org.). *História de Israel e as pesquisas mais recentes*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAMADRID, Antonio G. *Tradições Históricas de Israel*. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOWERY, Richard H. *Os reis reformadores: culto e sociedade no Judá do primeiro templo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* São Paulo: Paulinas, 2007.

Bibliografia Complementar

BRENNER, Athalya (org.). *Ester, Judite e Susana a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2003.

GALLAZZI, Sandro. *Ester: a mulher que enfrentou o palácio*. Petrópolis: Vozes, 1987.

ROCHA, Maria Oneide F. et al. *A mulher na sociedade tribal*. Petrópolis: Vozes, 1991.

VILCHEZ LÍNDEZ, José. *Tobias e Judite*. São Paulo: Paulinas, 2006.

LIVROS PROFÉTICOS I

Ementa

Estudo histórico, social e teológico do movimento profético em Israel. Procura-se refletir sobre a origem do profetismo e suas principais características, desde os profetas videntes até os profetas escritores pré-exílicos, a partir da perspectiva hermenêutico-exegética.

Bibliografia Básica

- SICRE DIAZ, José Luis. *Com os pobres da terra. A Justiça social nos profetas de Israel*. São Paulo: Paulus, 2011.
- _____. *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOSCONI, Luis. *Profetas da Bíblia: gente de fé e de luta*. Belo Horizonte: CEBI, 1992.
- SCHWANTES, Milton. *A terra não pode suportar suas palavras: reflexões e estudo sobre Amós*. São Paulo: Paulinas, 2004.

Bibliografia Complementar

- ASURMENDI, Jesus M. *Amós e Oséias*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *A leitura profética da história*. Rio de Janeiro: CRB; São Paulo: Loyola, 1992.
- HORSLEY, Richard A; HANSON, John S. *Bandidos, profetas e Messias: movimentos populares no tempo de Jesus*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
- MESTERS, Carlos; SCHWANTES, Milton. *Profeta: saudade ou esperança?* Belo Horizonte: CEBI, 1989.

LIVROS PROFÉTICOS II

Ementa

Estudo e análise dos livros dos profetas exílicos e pós-exílicos. Analisa-se os aspectos literários e teológicos em cada livro profético, a partir dos métodos de cunho exegético e hermenêutico. Estuda-se o profetismo pós-exílico e sua relevância para a compreensão neotestamentária.

Bibliografia Básica

- ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto. *Os profetas e a luta do povo*. São Paulo: CEPE, 1991.
- ASURMENDI, Jesus M. *Isaías 1-39*. São Paulo: Paulinas, 1980.
- FERNANDES, Leonardo Agostini. *Jonas*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SCHOKEL, Alonso Luis. SICRE DIAZ, José Luis. *Profetas II*. São Paulo: Paulinas, 1988.

Bibliografia Complementar

- BALLARINI, Teodorico *et al.* *Profetismo e profetas em geral: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Carta de Jeremias, Ezequiel*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- BOGGIO, Giovanni. *Jeremias: o testemunho de um mártir*. São Paulo: Paulinas, 1984.
- CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL. *A leitura profética da história*. São Paulo: Loyola, 1992.
- SICRE DIAZ, José Luis. *Introdução ao Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIVROS SAPIENCIAIS I

Ementa

Estudo dos pressupostos e dos desdobramentos do movimento sapiencial no Antigo Israel, como introdução geral à literatura sapiencial da Bíblia. Oferece-se uma introdução à leitura dos livros dos Salmos, do Cântico dos Cânticos e da Sabedoria, tendo como referência a interpretação eclesial.

Bibliografia Básica

- ANSENSIO, V. M. *Livros sapienciais e outros escritos*. São Paulo: Ave Maria, 1997.
- RAVASI, Gianfranco. *Cântico dos Cânticos*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- STORNILO, Ivo. *Como ler o livro da Sabedoria: A sabedoria de Israel e o senso da justiça*. São Paulo: Paulus, 2003.
- VILCHEZ LÍNDEZ, José. *Sabedoria e Sábios em Israel*. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

- CERESKO, Anthony R. *A sabedoria no Antigo Testamento*. Espiritualidade libertadora. São Paulo: Paulus, 2004.
- BORTOLINI, José. *Conhecer e rezar os Salmos: comentário popular para nossos dias*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2001.
- LELOUP, Jean-Yves. *Uma arte de amar para os nossos tempos: o cântico dos cânticos*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, Cassio Murilo Dias da; LÓ, Rita de Cácia. *Caminho não muito suave: cartilha de literatura sapiencial bíblica*. Campinas: Alínea, 2011.

LIVROS SAPIENCIAIS II

Ementa

Estudo dos grandes momentos históricos do povo de Israel, destacando sua eleição em meio a problemas existenciais e sociais. Estuda-se o contexto, estrutura, símbolos, poesias e forma literária dos seguintes livros sapienciais: Jó, Provérbios, Eclesiastes (Coélet) e Eclesiástico (Sirácida).

Bibliografia Básica

- GOTTWALD, N. K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988.
- MINISSALE, A. *Sirácida as raízes na tradição*; São Paulo: Paulinas, 1993.
- STORNILO, Ivo. *Como ler o livro de Jó: o desafio da verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- _____. *Como ler o Livro dos Provérbios: a sabedoria do povo*. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia Complementar

- PRÉVOST, Jean-Pierre. *Dizer ou mal dizer seu sofrimento*. As tramas do Livro de Jó. São Paulo: Paulinas, 1997.
- STORNILO, Ivo. *Como ler o Livro do Eclesiástico: a identidade de um povo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2002.
- _____. *Como ler o Livro dos Provérbios: a sabedoria do povo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.
- VILCHEZ LÍNDEZ, José. *Eclesiastes ou Qohélet*. São Paulo: Paulus, 1999.

EVANGELHOS SINÓTICOS E ATOS DOS APÓSTOLOS I

Ementa

Estudo da sinótica na leitura dos Evangelhos segundo Marcos e Mateus, comparando as narrativas e colhendo a originalidade dos evangelistas. Estudam-se os textos à luz da vida das comunidades no contexto dos anos 70 e 80 d.C., dentro do mundo grego e judaico, considerando as recentes pesquisas.

Bibliografia Básica

- CARTER, Charles W. *O evangelho de São Mateus: comentário sócio-político e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002.
- CASALEGNO, Alberto. *Lucas: a caminho com Jesus missionário*. São Paulo: Loyola, 2003.

HORSLEY, Richard A. *Jesus e o império*. São Paulo: Paulus, 2004.
MONASTERIO, Rafael A.; CARMONA, Antonio R. *Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 2000.

Bibliografia Complementar

SEGUNDO, Juan Luis. O caso Mateus: os primórdios de uma ética judaico-cristã. São Paulo: Paulinas, 1997.
GIUSEPPE, Barbaglio; FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos* (vol. I). São Paulo: Loyola, 1990.
OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o judaísmo formativo: o mundo social da comunidade de Mateus*. São Paulo: Loyola, 1997.
BORTOLINI, José. O Evangelho de Marcos: para uma catequese com adultos. São Paulo: Paulus, 2003.

EVANGELHOS SINÓTICOS E ATOS DOS APÓSTOLOS II

Ementa

Estudo da inteira obra de Lucas, buscando caracterizar as comunidades inseridas no mundo helenista, depois dos anos 80 d.C. e sublinhando a perspectiva pneumatológica da obra lucana. Estuda-se também a tensão intertestamentária da ruptura e continuidade da tradição judaico-cristã.

Bibliografia Básica

BROWN, Raymond; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (orgs.). *Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo: Academia Cristã; São Paulo: Loyola, 2011.
CASALEGNO, Alberto. *Lucas: a caminho com Jesus Missionário*. São Paulo: Loyola, 2003.
LANCELLOTTI, Angelo; BOCCALI, Giovanni. *Comentário ao Evangelho de São Lucas*. Petrópolis: Vozes, 1979.
MARGUERAT, Daniel. *A primeira história do cristianismo: os Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar

MOSCONI, Luis. *Atos dos Apóstolos: como ser Igreja no início do terceiro milênio?* São Paulo: Paulinas, 2001.
RICHARD, Pablo. *Evangelho de Lucas*. Petrópolis: Vozes, 2003.
STORNILO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos: o caminho do Evangelho*. São Paulo: Paulus, 1993.
FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos* (vol. II). São Paulo: Loyola, 1992.

ESCRITOS PAULINOS I

Ementa

Estudo dos textos considerados proto-paulinos, à luz da biografia e da atividade missionária de Paulo. Estuda-se o desenvolvimento da tradição aí iniciada e os dados mais relevantes para os desdobramentos teológicos. Neste módulo estudam-se os textos: 1Ts; 1Cor; Gl; Fm; Fl; 2Cor e Rm.

Bibliografia Básica

DUNN, James D. G. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2003.
ELLIOTT, Neil. *Libertando Paulo: a justiça de Deus e a política do apóstolo*. São Paulo: Paulus, 1997.
BARBAGLIO, Giuseppe. *As cartas de Paulo*. v. 1-2. São Paulo: Loyola, 1992.
PESCE, Mauro. *As duas fases da pregação de Paulo: da evangelização a guia da comunidade*. São

Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

COTHENET, Edouard. *Paulo: apóstolo e escritor*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

HORSLEY, Richard A. *Paulo e o império: religião e poder na sociedade imperial romana*. São Paulo: Paulus, 2004.

O'CONNOR, Jerome Murphy. *Paulo: biografia crítica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SCHNELLE, Udo. *A evolução do pensamento paulino*. São Paulo: Loyola, 1999.

ESCRITOS PAULINOS II

Ementa

Estudo dos textos considerados deutero-paulinos, à luz da tradição iniciada por Paulo, evidenciando o cenário histórico das comunidades cristãs implicadas e os dados mais relevantes para os desdobramentos teológicos. Neste módulo estudam-se os textos: 2Ts; Cl; Ef; 1 e 2Tm e Tt.

Bibliografia Básica

BROWN, Raymond. *As igrejas dos apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.

KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento*. v. 2. São Paulo: Paulus, 2006.

LOHSE, Eduard. *Contexto e ambiente do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2000.

MACDONALD, Margaret. *Las comunidades paulinas*. Estudio sociohistórico de la institucionalización en los escritos paulinos y deuteropaulinos. Salamanca: Sígueme, 1994.

Bibliografia Complementar

BONNEAU, Guy. *Profetismo e instituição no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. *História social do protocristianismo: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*. São Paulo: Paulus, 2004.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. Memórias e desafios: os caminhos das comunidades e as demais cartas do Novo Testamento. In: VASCONCELLOS, Pedro Lima (org.) *A história da Palavra II: nova Aliança*. São Paulo: Paulinas; Valencia, Siquem, 2004.

VIELHAUER, Philip. *História da literatura cristã primitiva*. São Paulo: Academia Cristã, 2005.

ESCRITOS JOANINOS I

Ementa

Estudo histórico-literário do Evangelho segundo João, a partir da perspectiva eclesial e levando em conta as análises hermenêutico-exegéticas atuais. Estuda-se a recepção da comunidade joanina e especificidade da sua teologia joanina e abordagem evoluída dos principais conceitos sistemáticos.

Bibliografia Básica

BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1999.

DODD, Charles-Harold. *A interpretação do quarto evangelho*. São Paulo: Paulus, 2003.

KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes, 2000; São Paulo: Loyola, 2005.

MAGGIONI, Bruno. "O Evangelho de João". In: FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos*. v. 2. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

BEUTLER, Johannes. *Evangelho Segundo João: comentário*. São Paulo: Loyola, 2016.

LEON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do evangelho segundo João I: palavra de Deus (capítulos 1-4)*.

São Paulo: Loyola, 1996.
MAGGI, Alberto. *A loucura de Deus*. São Paulo: Paulus, 2013.
MAGGIONI, Bruno. “*O Evangelho de João*”. In: FABRIS, Rinaldo; MAGGIONI, Bruno. *Os Evangelhos*. v. 2. São Paulo: Loyola, 2012.

ESCRITOS JOANINOS II

Ementa

Estudo histórico-literário do livro Apocalipse e das Cartas joaninas, a partir da perspectiva eclesial e levando em conta as análises hermenêutico-exegéticas atuais. Estuda-se as principais características do movimento apocalíptico e o contexto que suscitou o conteúdo das Cartas joaninas.

Bibliografia Básica

ARENS, Eduardo; MATEOS, Manuel D. *O Apocalipse: a força da esperança*. São Paulo: Loyola, 2004.
BROWN, Raymond; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. (orgs.). *Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*. São Paulo: Academia Cristã; São Paulo: Loyola, 2011.
HOWARD-BROOK, Wel; GWYTHYR, Anthony. *Desmascarando o imperialismo: interpretação do Apocalipse ontem e hoje*. São Paulo: Loyola; Paulus, 2003.
TUÑI VANCELLS, Jose O; ALEGRE, Xavier. *Escritos joaninos e cartas católicas*. São Paulo: Ave Maria, 1999.

Bibliografia Complementar

BORTOLINI, José; BAZAGLIA, Paulo Sérgio. *Como ler as cartas de João: quem ama nasceu de Deus e conhece a Deus*. São Paulo: Paulus, 2001.
KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: amor e fidelidade*. São Paulo: Loyola, 2005.
KRAYBILL, J. Nelson. *Culto e comércio imperiais no Apocalipse de João*. São Paulo: Paulinas, 2004.
MIRANDA, Valtair Afonso. *O caminho do Cordeiro: representação de identidade no apocalipse de João*. São Paulo: Paulus, 2011.

ESCRITOS CANÔNICOS DE TRADIÇÃO APOSTÓLICA

Ementa

Estudo do conjunto de textos canônicos conhecidos como Cartas Católicas ou Apostólicas. Este estudo analisa a variada procedência, contexto e conteúdo dos escritos, buscando uma maior compreensão das dinâmicas cristãs da era pós-apostólica e sublinha dos textos as principais características.

Bibliografia Básica

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
CARREZ, Maurice. *As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.
KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento*. v. 2. São Paulo: Paulus, 2006.
THEVISSSEN, G. et al. *As cartas de Pedro, João e Judas*. São Paulo: Loyola, 1999.

Bibliografia Complementar

VOUGA, François. *A carta de Tiago*. São Paulo: Loyola, 1996.
ADRIANO FILHO, José. *Peregrinos neste mundo: simbologia religiosa na epístola aos Hebreus*. São Paulo: Loyola, 2001.
MOSCONI, Luis. *As duas cartas de Pedro*. São Paulo: Paulinas, 2002.
VASCONCELLOS, Pedro Lima. *Como ler a Carta aos Hebreus: um sacerdote fiel para um povo a*

caminho. São Paulo: Paulus, 2003.

DIREITO CANÔNICO I

Ementa

Estudo da ciência canônica, sua linguagem e método de análise. Oferece-se uma introdução à história do direito eclesiástico até a promulgação do atual Código. Estuda-se o Livro I sobre as normas gerais, o Livro III sobre o múnus de ensinar e o Livro V sobre os bens temporais da Igreja.

Bibliografia Básica

JOÃO PAULO II. *Código de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 2007.

ID. *Código de cânones de las Iglesias Orientales*. BAC: Madrid, 1994.

SILVA, Francisco Fernando da. *Introdução ao direito canônico*. Recife: Bagaço, 2003.

GHIRLANDA, Gianfranco. *O direito na Igreja, mistério de comunhão: compêndio de direito eclesial*. Aparecida: Santuário, 2003.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Mário L. M. *Introdução ao direito canônico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

LIMA, Maurílio César de. *Introdução à história do direito canônico*. São Paulo: Loyola, 1999.

SAMPEL, Edson Luiz. *Estudos de Direito Canônico*. São Paulo: LTR, 2009.

STARLINO, Roberto Natali. *Direito eclesial: instrumento da justiça do Reino*. São Paulo: Siquém, 2004.

DIREITO CANÔNICO II

Ementa

Estudo dos cânones do Livro II que trata sobre o Povo de Deus, os direitos e deveres de todos os fiéis, a constituição hierárquica da Igreja, as entidades que compõem a Igreja Particular e das entidades que as congregam, os institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica.

Bibliografia Básica

COCCOPALMERIO, Francesco Cardeal. *A paróquia: entre o Concílio Vaticano II e o Código de Direito Canônico*. Edições CNBB: Brasília, 2013.

GERALDO, Denilson. *A vida consagrada no Código de Direito Canônico*. Aparecida: Santuário, 2012.

JOÃO PAULO II. *Código de Direito Canônico*. Loyola: São Paulo, 2007.

MULLER, Ivo. *Direitos e deveres do povo de Deus*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CAPPELLINI, Ernesto. *Problemas e perspectivas de direito canônico*. São Paulo: Loyola, 1995.

CAVALCANTE, D. Hugo. *A legislação universal extracodicial do Código de Direito Canônico*. Loyola: São Paulo, 2010.

NEVES, Audalio. *O povo de Deus: renovação do direito da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1987.

SESBOUE, Bernard. *O magistério em questão: autoridade, verdade e liberdade na Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2004.

DIREITO CANÔNICO III

Ementa

Estudo a respeito do múnus de santificar da Igreja, como também do Direito sacramental (cânones do Livro IV com exceção do sacramento do matrimônio) e noções sobre os diversos atos de culto (cânones do Livro IV). Estuda-se ainda o Direito penal da Igreja (cânones do Livro VI).

Bibliografia Básica

- GHIRLANDA, Gianfranco. *O Direito na Igreja, mistério de comunhão*: compêndio de direito eclesial. Aparecida: Santuário, 2003.
- JOÃO PAULO II. *Código de Direito Canônico*. Loyola: São Paulo, 2007.
- _____. *Código de cânones de las Iglesias Orientales*. BAC: Madrid, 1994.
- ORSI, João Carlos. *Direito Penal Canônico*. LTR: São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

- BARROS, José Francisco Falcão de. *Delitos e crimes na Igreja*. Santuário: Aparecida, 2006.
- HORTAL, Jesús. *Os sacramentos da Igreja na sua Dimensão Canônico-Pastoral*. Loyola: São Paulo, 1987.
- MARQUES, José António Gomes da Silva. *Direito Sacramental*: direito matrimonial canônico. Lisboa: Universidade Católica, 2004.
- FELICIANI, Giorgio. *As bases do Direito da Igreja*: comentários ao código do Direito Canônico. São Paulo: Paulinas, 1994

DIREITO CANÔNICO IV

Ementa

Estudo do sacramento do matrimônio (cânones do Livro IV referentes ao matrimônio), como também um olhar panorâmico sobre o Direito processual da Igreja (cânones do Livro VII), os processos de nulidade matrimonial e a pastoral com casais de segunda união a partir de *Mitis Iudex Dominus Iesus*.

Bibliografia Básica

- HORTAL, Jesús. *O que Deus uniu*: lições de direito matrimonial canônico. Loyola: São Paulo, 1979.
- _____. *Casamentos que nunca deveriam ter existido*. Loyola: São Paulo, 2004.
- JOÃO PAULO II. *Código de Direito Canônico*. Loyola: São Paulo, 2007.
- RIBEIRO, Valdinei de Jesus. *A Reforma do processo de nulidade matrimonial*. Edições CNBB: Brasília, 2016.
- VASCONCELOS, Abilio Soares de. *Direito matrimonial comparado canônico-civil*. Rio de Janeiro: Maanaim, 2007.

Bibliografia Complementar

- BIANCHI, Paolo. *Quando o matrimônio é nulo*: guia para sacerdotes, líderes de movimentos familiares e fiéis interessados. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CAPPARELLI, Júlio C. *Manual sobre o matrimônio no direito canônico*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- HORTAL, Jesús. *Os sacramentos da Igreja na sua dimensão canônico-pastoral*. São Paulo: Loyola, 2002.
- TRIBUNAL APOSTÓLICO DA ROTA ROMANA. *Subsídio para a aplicação do Motu proprio Mitis Iudex Dominus Iesus*. Edições CNBB: Brasília, 2016.

HISTÓRIA DA IGREJA ANTIGA

Ementa

Estudo da história da Igreja nos seus primórdios e em seu contexto geográfico, apresentando as dificuldades da primeira e a nova etapa de relação entre a Igreja e Império Romano até o início do século IV. Estuda-se também a chegada os povos germânicos e o novo período de expansão da Igreja.

Bibliografia Básica

- ALBERIGO, G. (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus 1995.
- AUBERT, R.L.-J; KNOWLES, M.D. *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. v. 1: antiguidade cristã. São Paulo: Paulinas, 1964/1965.
- DANIELOU, Jean; MARROU, Henri. Dos primórdios a São Gregório Magno - I in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D. *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar

- LENZENWEGER Josef, STOCKMEIER Peter, BAUER Johannes B., AMON Karl et ZINHOBLER Rudolf. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006.
- KAUFMANN Thomas *et al.* *História Ecumênica da Igreja: dos primórdios até a Idade Média*, vol.1. São Paulo: Paulus, 2012.
- MARKUS, Robert A. O fim do cristianismo antigo. São Paulo: Paulus, 1997.
- PIERINI, F. *A Idade Antiga: Curso de História da Igreja I*. São Paulo: Paulus, 1998.

HISTÓRIA DA IGREJA MEDIEVAL

Ementa

Estudo da origem e consequências históricas do distanciamento entre a Igreja Oriental e a Igreja Ocidental, como também os períodos de harmonia e de conflito entre o papado e os soberanos medievais. Estudam-se os principais movimentos reformadores da época e a Escolástica.

Bibliografia Básica

- BIHLMAYER, K.; TUECHLE, H. *História da Igreja: Idade Média*, vol. II. São Paulo: Paulinas, 1964.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Idade Média: nascimento do ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- KNOWLES M. D. et OBOLENSKY D., A Idade Média (600-1500)- II, in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIERINI, Franco. *A Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia Complementar

- ALBERIGO, G. (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995.
- KAUFMANN Thomas, KOTTJE Raymund, MOELLER Bernd et WOLF Hubert. *História Ecumênica da Igreja: dos primórdios até a Idade Média*, vol.1. São Paulo: Paulus/Loyola, São Leopoldo: Sinodal, 2012.
- KAUFMANN Thomas, KOTTJE Raymund, MOELLER Bernd et WOLF Hubert. *História Ecumênica da Igreja: da alta Idade Média até o início da Idade Moderna*, vol.2. São Paulo: Paulus, 2014.
- LENZENWEGER, Josef; STOCKMEIER, Peter; BAUER, Johannes B., AMON Karl et ZINHOBLER, Rudolf. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006.

HISTÓRIA DA IGREJA MODERNA

Ementa

Estuda-se a história da Igreja na metade do séc. XV e início do séc. XVI. A partir desse contexto, estuda-se: a reforma protestante; a resposta católica; o jansenismo; o anglicanismo; as missões da Ásia; o Iluminismo e sua influência na sociedade civil e o confronto com a instituição eclesial.

Bibliografia Básica

- MARTINA, Giacomo. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias*. v.1. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias*. v.2. São Paulo: Loyola, 1996.
- TULCHE, Germano; BOUMAN C. A. Reforma e Contra-Reforma (1500-1715), in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D., *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- ZAGHENI, Guido. *A idade moderna*. São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia Complementar

- DREHER, Martin. *A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- IRVIN, Dale T; SUNQUIST, Scott W. *História do movimento cristão mundial: o cristianismo moderno de 1454 a 1800*, v. 2. São Paulo: Paulus, 2015.
- LENZENWEGER, Josef; STOCKMEIER, Peter; BAUER, Johannes B., AMON Karl et ZINHOBLE, Rudolf. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006.
- ROGIER L.-J., DE BERTIER DE SAUVIGNY J. et HAJJAR Joseph. Século das Luzes, Revoluções, Restaurações (1715-1848), in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D. *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1984.

HISTÓRIA DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Estudo das ideias liberais que surgem com a Revolução Francesa, como marco que dificulta o relacionamento da Igreja com o mundo. Estuda-se o século XX e as duas grandes guerras e a adaptação da Igreja ao mundo, especialmente a partir de João XXIII e do Concílio Vaticano II.

Bibliografia Básica

- ALBERIGO, Giuseppe. *Breve história do Concílio Vaticano II*. Aparecida: Santuário, 2006.
- MARTINA, G. *História da Igreja: de Lutero aos nossos dias*. vol. 3. São Paulo: Loyola, 1995.
- _____. *História da Igreja: de Lutero aos nossos dias*, vol. 4. São Paulo: Loyola, 1995.
- ZAGHENI, Guido. *A idade contemporânea*. São Paulo: Paulus, 1999.

Bibliografia Complementar

- ALBERIGO, Giuseppe. *A Igreja na história*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- _____. *Ángelo José Ronalli: João XXIII*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- AUBERT Robert, CRUNICAM P. E., PIKE F. B., BRULS J., A Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno V-II, in ROGIER L.-J, AUBERT Roger et KNOWLES M. D. *Nova História da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- LENZENWEGER, Josef; STOCKMEIER, Peter; BAUER, Johannes B.; AMON Karl et ZINHOBLE, Rudolf. *História da Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 2006.

HISTÓRIA DA IGREJA DAS AMÉRICAS E BRASIL

Ementa

Estudo das origens e consequências históricas da colonização na vida eclesial. Estuda-se o padroado, a colonização, a missão e a organização da Igreja na América Espanhola e no Brasil, os ciclos missionários, a religiosidade popular no Brasil até chegar à história eclesial no século XX.

Bibliografia Básica

- BEOZZO, José Oscar. *Evangelização e V centenário: passado e futuro na Igreja da América Latina*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- DREHER, Martin. *A Igreja latino-americana no contexto mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa História: 500 anos de presença da Igreja Católica no*

Brasil. v. 2. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____. *Nossa História: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil*. v. 1. São Paulo: Paulinas, 2001.

Bibliografia Complementar

AZZI, Rioldo; GRIJP, Klaus van der. *História da Igreja no Brasil*. v. 2/3-2. Petrópolis: Vozes, 2008.

HAUCK, J.F. (org). *História da Igreja no Brasil II-2*. Petrópolis: Vozes; Paulinas, 1985.

HOORNAERT, E. *História do cristianismo na América Latina e no caribe*. São Paulo: Paulus, 1994.

MATOS, Henrique Cristiano José. *Nossa História: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil*. v. 3. São Paulo: Paulinas, 2001.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL I

Ementa

Estudo da fé como consequência e resposta à Revelação divina, articulando a reflexão crítico-científica com os dados da credibilidade. Estuda-se a vocação eclesial do teólogo mediante a apresentação dos fundamentos que sustentam o diálogo entre fé e razão, entre Teologia e as demais ciências.

Bibliografia Básica

BÖTTIGHEIMER, Christoph. *Manual de Teologia Fundamental*. A racionalidade da questão de Deus e da Revelação. Petrópolis: Vozes, 2014.

LATOURELLE, René; O'COLLINS, Gerald (orgs.). *Problemas e perspectivas de Teologia Fundamental*. São Paulo: Loyola, 1993.

LIBÂNIO, João Batista. *Introdução à Teologia Fundamental*. São Paulo: Paulus, 2014.

RATZINGER, Joseph. *Natureza e missão da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAHNER, K. *Curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 1989.

SEGUNDO, Juan Luis. *Que mundo? Que homem? Que Deus?* Aproximações entre filosofia e teologia. São Paulo: Paulinas, 1995.

SOUZA, Ney de (org.). *Teologia em diálogo: os desafios da reflexão teológica na atualidade*. Aparecida: Santuário, 2011.

TEOLOGIA FUNDAMENTAL II

Ementa

Estudo do significado da Revelação divina a partir dos seus principais veículos de transmissão (Tradição e Sagrada Escritura), como também o vínculo que estabelecem com o Magistério. Estuda-se também a relação entre Magistério e Teologia à luz da renovação do Vaticano II.

Bibliografia Básica

CONCÍLIO VATICANO II. *Vaticano II: mensagens, discursos, documentos*. São Paulo: Paulinas, 1998.

LIBÂNIO, João Batista. *Teologia da revelação a partir da modernidade*. São Paulo: Loyola, 2001.

QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a Revelação: a Revelação divina na realização humana*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SESBOUÉ, Bernard. *O magistério em questão: autoridade, verdade e liberdade na Igreja*.

Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNIO, João Batista. *Introdução à Teologia Fundamental*. São Paulo: Paulus, 2014.

RAHNER, K. *Curso fundamental da fé: introdução ao conceito de cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 1989.

RATZINGER, J. *Introdução ao Cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico*. São Paulo: Loyola, 2005.

PATRÍSTICA I

Ementa

Estudo dos Padres da Igreja ou escritores cristãos, analisando seus contextos históricos, traços biográficos e principais características do pensamento. Neste módulo apresenta-se uma introdução geral à patrística, a importância do retorno às fontes e estuda-se especialmente os Padres gregos.

Bibliografia Básica

CAMPENHAUSEN, Hans Freiherr von. *Os Pais da Igreja: a vida e a doutrina dos primeiros teólogos cristãos*. Rio de Janeiro: Assembleia de Deus, 2010.

DROBNER, Hubertus R. *Manual de Patrologia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja*. v. 1: séculos I-IV, 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*. v. 2: séculos IV-VIII, São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

BOGAZ, Antonio Sagrado; HANSEN, João Henrique; COUTO, Márcio A. *Patrística caminhos da tradição cristã: textos, contextos e espiritualidade da tradição dos Padres da Igreja antiga, nos caminhos de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 2008.

DANIELOU, Jean; MARROU, Henri. *Nova história da Igreja*. v. 1: dos primórdios a São Gregório Magno. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FIGUEIREDO, Fernando A. *Curso de Teologia Patrística*. v. 1: a vida da Igreja Primitiva (séculos I e II). 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

PADOVESE, Luigi. *Introdução à Teologia Patrística*. São Paulo: Loyola, 1999.

PATRÍSTICA II

Ementa

Estudo dos Padres da Igreja ou escritores cristãos, analisando seus contextos históricos, traços biográficos e principais características do pensamento. Neste segundo módulo reflete-se sobre os grandes temas patrísticos e estudam-se especialmente os Padres latinos, inclusive São Bernardo.

Bibliografia Básica

DI BERARDINO, A. (org.) *Dicionário Patrístico e de antiguidades cristãs*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulus, 2002.

FIGUEIREDO, Fernando A. *Curso de Teologia Patrística*. v. 2: a vida da Igreja Primitiva (século III). 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

LIÉBAERT, Jacques. *Os Padres da Igreja*. v. 1: séculos I-IV, 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SPANNEUT, Michel. *Os Padres da Igreja*. v. 2: séculos IV-VIII, São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

- CAMPENHAUSEN, Hans Freiherr von. *Os Pais da Igreja: a vida e a doutrina dos primeiros teólogos cristãos*. Rio de Janeiro: Assembleia de Deus, 2010.
- HAMMAN, Adalbert-G. *Para ler os Padres da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1995.
- PADOVESE, Luigi. *Introdução à Teologia Patrística*. São Paulo: Loyola, 1999.

TRINDADE

Ementa

Estudo do mistério trinitário a partir da revelação bíblica, da contribuição patrística, da história da teologia, de modo sistemático e na perspectiva da história da salvação. Além da reflexão dogmática procura-se estudar o mistério à luz das elaborações teológicas contemporâneas.

Bibliografia Básica

- BINGEMER, Maria Clara; FELLER, Vitor Galdino. *Deus Trindade: a vida no coração do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BOFF, Leonardo. *A santíssima trindade e a melhor comunidade*. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2008.
- LADARIA, Luís F. *O Deus vivo e verdadeiro: o mistério da Trindade*. São Paulo: Loyola, 2005.
- RAHNER, Karl. O Deus Trino: fundamento transcendente da história da Salvação. In: FEINER, Johannes; LÖHRER, Magnus. In: *Mysterium Salutis*. v. 2/1. Petrópolis: Vozes, 1978.

Bibliografia Complementar

- FORTE, Bruno. *A Igreja ícone da Trindade*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- LADARIA, Luís F. *A Trindade: mistério de comunhão*. São Paulo: Loyola, 2009 (col. Theologica).
- SILVA, Maria Freire da. *Trindade, criação e ecologia*. São Paulo: Paulus, 2009.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. v. 1 (I, 2-43), São Paulo: Loyola, 2001.

CRISTOLOGIA I

Ementa

Estudo do processo de formulação da teologia cristológica até as questões suscitadas com o advento da modernidade. Neste módulo, estuda-se o fato histórico de Jesus de Nazaré, a revelação bíblica, considerando as definições dogmáticas e os problemas modernos.

Bibliografia Básica

- DUPUIS, Jacques. *Introdução à cristologia*. São Paulo: Loyola, 1999.
- KESSLER, Hans. Jesus Cristo, caminho da vida. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOINGT, Joseph. Jesus na história do discurso cristão. In: _____. *O homem que vinha de Deus*. São Paulo: Loyola, 2008.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. v. 8. III Parte. São Paulo: Loyola, 2002, q. 1-26.

Bibliografia Complementar

- BENTO XVI. *Jesus de Nazaré: do batismo no Jordão à transfiguração*. São Paulo: Planeta, 2007.
- FEINER, Johannes; LÖHRER, Magnus. *Mysterium Salutis*. Evento Cristo. Volume III/3. Petrópolis: Vozes, 1973.
- SESBOUÉ, Bernard. O Deus da Salvação. In: ID. (org.). *História dos Dogmas*. v. 1. São Paulo: Loyola, 1999.
- STEGEMANN, Wolfgang. *Jesus e seu tempo*. São Leopoldo: Sinodal, 2012.

CRISTOLOGIA II

Ementa

Estudo da questão de Jesus Cristo, numa perspectiva narrativa, procurando estabelecer as bases teológicas e historicamente sólidas para um discurso atual sobre o mistério de Cristo à luz do mistério trinitário. Estuda-se também a interdisciplinaridade do argumento cristológico.

Bibliografia Básica

- KESSLER, Hans. Jesus Cristo, caminho da vida. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOINGT, Joseph. Jesus na história do discurso cristão. In: ID. *O homem que vinha de Deus*. São Paulo: Loyola, 2008.
- SESBOÛÉ, Bernard. *Elementos de Cristologia Fundamental*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. v. 8 (III, q. 27-59) São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

- BARBAGLIO, Giuseppe. *Jesus, hebreu da Galiléia: pesquisa histórica*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- BINGMER, Maria Clara. *Jesus Cristo: servo de Deus e Messias glorioso*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- FORTE, Bruno. *Jesus de Nazaré: história de Deus, Deus da história*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a cristologia: sondagens para um novo paradigma*. São Paulo: Paulinas, 1998.

PNEUMATOLOGIA

Ementa

Estudo da Teologia do Espírito e os princípios metodológicos que a regem. Estuda-se, portanto, a formulação da doutrina do Espírito Santo nas tradições grega e latina, a partir dos dados bíblicos e do horizonte trinitário, como também a ação do Espírito na vida e na missão da Igreja.

Bibliografia Básica

- BASÍLIO DE CESAREIA. *Tratado sobre o Espírito Santo*. São Paulo: Paulus, 1999.
- CONGAR, Yves. *Creio no Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 2005. 3.v.
- HILBERATH, Bernd Jochen. Pneumatologia. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HILDEBRANDT, Wild. *Teologia do Espírito de Deus no AT*. São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar

- CATÃO, Francisco. *Crer no Espírito Santo*. São Paulo: Salesianas, 2011.
- EDWARDS, Denis. *Sopro de vida: uma teologia do Espírito Criador*. São Paulo: Loyola, 2007.
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Dominum et vivificantem do sumo pontífice João Paulo II sobre o Espírito Santo na vida*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- MOLTMANN, Jürgen, *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes 1999.

ECLESIOLOGIA I

Ementa

Estudo sobre a essência e a realidade do mistério da Igreja. Neste módulo o estudo parte da origem e da realidade eclesial à luz da revelação bíblica, da história e da contribuição patrística; trata-se também do desenvolvimento da doutrina até a renovação do Concílio Vaticano II.

Bibliografia Básica

- ALBERIGO, Giuseppe. *A Igreja na história*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- CONCILIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.
- KASPER, Walter. *Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.
- PIE-NINOT, Salvador. *Crer na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

- CONGAR, Y. *Igreja e papado: perspectivas históricas*. São Paulo: Loyola, 1977.
- DIANICH, Severino; NOCETI, Serena. *Tratado sobre a Igreja*. Aparecida: Santuário, 2007.
- RATZINGER, Joseph. *O novo povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1974.
- RAUSCH, Thomas. *Rumo a uma eclesiologia verdadeiramente católica*. São Paulo: Loyola, 2008.

ECLESIOLOGIA II

Ementa

Estudo da essência e da realidade do mistério da Igreja. Neste módulo estuda-se a estruturação histórica da Igreja e suas instituições, as notas eclesiais, a teologia do laicato. Além disso, reflete-se sobre as características da fisionomia teológica da Igreja na América Latina.

Bibliografia Básica

- BLANK, Renold J. *Ovelha ou protagonista? A Igreja e a nova autonomia do laicato no século 21*. São Paulo: Paulus, 2006.
- BRIGENTHI, Agenor. *A Igreja perplexa: novas perguntas, novas respostas*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Assembléia Geral; 54. 2016. Aparecida/SP. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (cf. Mt 5,13-14). Brasília: Edições CNBB, 2013.
- SESBOÛE, Bernard. *O magistério em questão: autoridade, verdade e liberdade na Igreja*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, A. J. *Leigos em quê? Uma abordagem histórica*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- _____. *Novos ministérios: a necessidade de um salto à frente*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder*. São Paulo: Ática, 1994.
- MÜLLER, Gerhard Ludwig. *Pobre para os pobres: a missão da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARIOLOGIA

Ementa

Estudo sobre Maria de Nazaré no mistério de Cristo e da Igreja. Apresenta-se a doutrina mariológica a partir da revelação bíblica, na perspectiva histórica e à luz da origem e desenvolvimento dos dogmas cristológicos; estuda-se o culto mariano e o horizonte ecumênico da mariologia.

Bibliografia Básica

- BOFF, Clodovis. *Introdução à Mariologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BUCKER, Barbara; BOFF, Lina; AVELAR, Maria Carmen. *Maria e a Trindade*. São Paulo: Paulus, 2002.
- COYLE, Kathleen. *Maria na tradição cristã a partir de uma perspectiva contemporânea*. São Paulo: Paulus, 2000.
- LEAHY, Brendan. *O princípio mariano na Igreja*. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2005.

Bibliografia Complementar

- BALTHASAR, Hans Urs von. *O culto a Maria hoje*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.
- COMISSÃO INTERNACIONAL ANGLICANO-CATÓLICA ROMANA. *Maria: graça e esperança em Cristo*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- GARCIA PAREDES, José Cristo Rey. *Mariologia: síntese bíblica, histórica e sistemática*. São Paulo: Ave-Maria, 2011.
- GUITTON, Jean. *A Virgem Maria*. Portugal: Tavares Martins, 1959.

ESCATOLOGIA

Ementa

Estudo da doutrina cristã acerca da escatologia. Estudam-se as principais questões referentes às escatologias da pessoa e universal à luz da revelação bíblica e do desenvolvimento histórico-teológico; reflete-se sobre os desafios pastorais em relação ao mistério da morte.

Bibliografia Básica

- BLANK, Renold J. *Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição*. São Paulo: Paulus, 2000.
- _____; VILHENA, Maria A. *Esperança além da esperança*. São Paulo: Paulinas, 2010.
- MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. 3. ed. São Paulo: Teológica: Loyola, 2005.
- NOCKE, Franz-Josef (org.). *Escatologia*. In: SCHNEIDER, Theodor. *Manual de Dogmática*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

- GESCHÉ, Adolphe. *A destinação*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- LIBÂNIO, João Batista; BINGEMER, Maria Clara. *Escatologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MOLTMANN, Jürgen. *No fim, o início: breve tratado sobre a esperança*. São Paulo: Loyola, 2007.
- SUSIN, Luiz Carlos. *Assim na terra como no céu: brevíssimo sobre escatologia e criação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LITURGIA I

Ementa

Estudo acerca da natureza da Liturgia, dos seus fundamentos a partir do mistério pascal de Cristo à luz da história da salvação. O estudo reflete sobre os referenciais judaicos, o do culto cristão, a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II e sua recepção na Igreja da América Latina.

Bibliografia Básica

- AUGE, Matias. *Liturgia: história, celebração, teologia*. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- BECKHAUSER, Alberto. *Os fundamentos da sagrada liturgia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BORÓBIO, Dionísio (org.) *A celebração na Igreja*. v. 1. São Paulo: Loyola, 2000.
- NEUNHEUSER, Burkhard. *História da liturgia através das épocas culturais*. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar

- BUYST, Ione. *O segredo dos ritos: ritualidade e sacramentalidade da liturgia cristã*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CASEL, Odo. *O mistério do culto no cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2009.
- LUTZ, Gregório. *História geral da liturgia*. São Paulo: Paulus, 2010.
- VAGAGGINI, Cipriano. *O sentido teológico da liturgia*. São Paulo: Loyola, 2009.

LITURGIA II

Ementa

Estudo da celebração cristã, seus elementos e dimensões constitutivos, pela aplicação do método mistagógico (do rito à teologia, à espiritualidade e à pastoral), a partir de celebrações específicas. Neste módulo estuda-se a Palavra de Deus na liturgia, a música e a oração litúrgica.

Bibliografia Básica

- BOROBIO, Dionísio (org.). *A celebração na Igreja: liturgia e sacramentologia fundamental*. v. 1. São Paulo: Loyola, 1993.
- BUYST, Ione; DA SILVA, José Ariovaldo. *O mistério celebrado: memória e compromisso*. v.1, 2.ed. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2006.
- CASTELLANO, Jesus. *Liturgia e vida espiritual: teologia, celebração, experiência*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- LOPEZ MARTÍN, Julián. *A liturgia da Igreja: teologia, história, espiritualidade e pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

- AUGE, Matias; NOCENT, Adrien; ROONEY, Marcel. *O ano litúrgico: história, teologia e celebração*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1991.
- BUYST, Ione; FRANCISCO, Manoel João. *O mistério celebrado: memória e compromisso*. v. 2. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2004.
- CASSARO, Giuseppe Carlo. *Guia prático para a liturgia*. Portugal: Lucerna, 2014.
- MARTÍN, Julián López. *No Espírito e na Verdade: introdução teológica à liturgia*. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1996.

TEOLOGIA ESPIRITUAL

Ementa

Estudo da teologia espiritual cristã à luz dos fundamentos bíblico-patristicos e seu fundamento trinitário a partir da centralidade do mistério pascal. Estuda-se as formas pessoal e comunitária da espiritualidade cristã, dialogando com os desafios da vida espiritual no tempo presente.

Bibliografia Básica

- DE FIORES, Stefano. *A “nova” espiritualidade*. São Paulo: Cidade Nova/Paulus, 1999.
- METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013.
- MOLTMANN, Jürgen. *O Espírito da vida: uma pneumatologia integral*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MONDONI, Danilo. *Teologia da espiritualidade cristã*. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar

- BERNARD, Charles André. *Introdução à teologia espiritual*. São Paulo: Loyola, 1999.
- GOFFI, T.; SECONDIN, B. *Problemas e perspectivas da espiritualidade*. São Paulo: Loyola, 1992.
- RAHNER, Karl. *Trevas e luz na oração*. São Paulo: Herder, 1961.
- PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Jesus Cristo portador da água viva. Uma reflexão cristã sobre a nova era*. São Paulo: Paulinas, 2003.

EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

RELIGIÃO E CULTURAS

Ementa

Estudo da experiência e do fenômeno religioso em suas dimensões antropológicas, culturais e

sociais. Neste contexto, estuda-se as organizações religiosas, o *ethos* de um grupo ou povo e as principais questões étnico-rationais, especialmente a experiência religioso africana e indígena.

Bibliografia Básica

- CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- SOARES, Afonso M. L.; PASSOS, João Décio (org.). *A fé na metrópole: desafios e olhares múltiplos*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte, 2009.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar

- GEFFRÉ, Claude. *De Babel a Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *O Peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PASSOS, João Décio; VILHENA, Maria Angela (org.). *Religião e consumo: relações e discernimentos*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- TERRIN, Aldo Natale. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

Ementa

Estudo do ecumenismo à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério, como caminho necessário à busca da restauração da unidade da Igreja. Estuda-se igualmente o diálogo interreligioso a partir da perspectiva católica como abertura e escuta às diversas tradições religiosas.

Bibliografia Básica

- COMISSÃO LUTERANA - CATÓLICO-ROMANA. *Conflito à comunhão: Comemoração conjunta luterano-católica romana dos 500 anos da Reforma*. São Leopoldo, RS: Sinodal; Brasília: Edições CNBB, 2016.
- GEFFRÉ, Claude. *De Babel a Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013.
- HORTAL, Jesus. *E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do ecumenismo*. São Paulo: Loyola, 1996.
- TEIXEIRA, Faustino. *Teologia das religiões: uma visão panorâmica*. São Paulo: Paulinas, 1995.

Bibliografia Complementar

- CONSELHO NACIONAL DAS IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL. *Declaração conjunta sobre a doutrina da justificação*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1999.
- ENCHIRIDION OECUMENICUM. *Documenti del dialogo teologico internazionale*. 4 v. Bologna: EDB, 1996.
- KUNG, Hans. *Teologia a caminho: fundamentação para o diálogo ecumênico*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- VIGIL, José Maria. *Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2006.

EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Ementa

Estudo da história, metodologia e desafios da pastoral juvenil à luz dos novos movimentos. Neste contexto, consideram-se as realidades juvenis no Brasil e reflete-se sobre a formação integral e o acompanhamento pastoral das juventudes nos vários âmbitos culturais, especialmente o

mediático.

Bibliografia Básica

- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral Juvenil no Brasil: identidades e horizontes*. (Estudos da CNBB 103). Brasília: Edições CNBB, 2013.
- _____. *Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais*. (Documento 85). Brasília: Edições CNBB, 2007.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *Civilização do Amor. Projeto e Missão*. Orientações para uma Pastoral Juvenil latino-americana. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- SILVA, Dom Eduardo Pinheiro da. *Vida: um projeto em construção*. São Paulo: Loyola; Canção Nova, 2014.

Bibliografia Complementar

- BAUMAN, Zygmunt. *Sobre Educação e Juventude*. São Paulo: Zahar, 2013.
- LIBÂNIO, João Batista. *Para onde vai a juventude?* São Paulo: Paulus, 2011.
- TOMASI, Flávio Lorenzo Marchesini de. *Entre vós não seja assim*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- TOMASI, Flávio Lorenzo Marchesini de. *Ouro testado no fogo: acompanhamento psicoespiritual entre mistério e seguimento*. São Paulo: Paulinas, 2010.

COMUNICAÇÃO

Ementa

Estudo introdutório ao fenômeno da comunicação humana, seus conceitos fundamentais, teorias e linguagens e suas implicações éticas na sociedade. Estuda-se a relação entre comunicação, Teologia e espiritualidade, como também, os modelos eclesiológicos de pastoral da comunicação.

Bibliografia Básica

- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2014.
- JOSAPHAT, Carlos. *Ética e mídia: Liberdade, responsabilidade e sistema*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- PUNTEL, Joana T. *Igreja e Sociedade: método de trabalho na comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, João Carlos (org.). *Imagem & Semelhança de Deus na mídia*. São Paulo: Loyola, 2010.
- CORAZZA, Helena; PUNTEL, Joana T. *Pastoral da comunicação: diálogo entre fé e cultura*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet*. Aparecida: Editora Santuário, 2013.
- SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

GESTÃO ECLESIAL

Ementa

Estudo dos fundamentos básicos de gestão estratégica e participativa das organizações, especialmente as eclesiais. Neste sentido, estudam-se os desafios de gestão na tarefa da evangelização, exercícios de planejamento, organização, direção e os processos básicos da gestão

paroquial.

Bibliografia Básica

- DELAMÉA, Elenita. *Administração diocesana e paroquial*. São Paulo: Loyola, 2006.
- NOGUEIRA, Luiz Rogério. *Secretaria paroquial: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PEREIRA, José Carlos. *Guia de gerenciamento e de administração paroquial*. São Paulo, Paulus, 2008.
- _____. *Gestão eficaz*. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar

- ALTOÉ, Adailton. *Construção da cidadania e gestão eclesial: relato de uma experiência que deu certo*. São Paulo: Paulus, 2011.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2006.
- CASTRO, Sebastião V. *Gestão de Pessoas em Instituições Confessionais*. Nova Lima: Instituto Axis, 2016.
- MURAD, Afonso. *Gestão e Espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

BIOÉTICA

Ementa

Estudo das atitudes humanas diante da vida (início, qualidade e fim) e do meio ambiente à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério da Igreja, considerando os desafios atuais e as novas contribuições científicas. Para tanto, estuda-se a natureza e os princípios da bioética.

Bibliografia Básica

- ALARCOS, Francisco J. *Bioética e pastoral da saúde*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre o respeito a vida humana nascente e a dignidade da procriação: respostas a algumas questões atuais*. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1987.
- _____. *Instrução Dignitas Personae: sobre algumas questões de bioética*. São Paulo: CNBB, 2008.
- MOSER, Antonio; SOARES André Marcelo M. *Bioética: do consenso ao bom senso*. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar

- JOAO PAULO II. *Carta encíclica Evangelium vitae: sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MIETH, Dietmar. *A ditadura dos genes: a biotecnologia entre a viabilidade técnica e a dignidade humana*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOSER, Antonio. *Biotecnologia e bioética: para onde vamos?* Petrópolis: Vozes, 2004.
- PESSINI, Leo. *Bioética: um grito por dignidade de viver*. São Paulo: Paulinas/São Camilo, 2006.

LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL

Ementa

Estudo da língua portuguesa como instrumental para o educador da fé, nos seus estudos, na prática de sua vocação e de seus trabalhos, especialmente acadêmicos. Revisitam-se os conhecimentos adquiridos ao longo da Educação Básica para a melhor construção textual oral e

escrita.

Bibliografia Básica

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- AULETE, Caldas. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Rio Janeiro: Delta, 1984.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37.ed. atualizada pelo novo acordo ortográfico. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa*. Rio Janeiro: Objetiva, 2004.

Bibliografia Complementar

- BECHARA, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa com exercícios*. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.
- CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. São Paulo: Nova Fronteira, 1983.
- FERNANDES, Francisco. *Dicionário de Verbos e Regimes*. 4. ed., Porto Alegre: Globo, 1974.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS Sinônimos e Antônimos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

LÍNGUA HEBRAICA

Ementa

Estudo do hebraico no âmbito da exegese do Antigo Testamento. Para tanto, estuda-se: noções elementares da gramática, ortografia, fonética, sistema de transliteração, como também oferece-se a iniciação à leitura com aquisição de vocábulos fundamentais e introdução às técnicas de tradução.

Bibliografia Básica

- KELLEY, Page H. *Hebraico bíblico: uma gramática introdutória*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.
- KIRST, N. et. al. *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*. 18 ed. São Leopoldo / Petrópolis, Sinodal /Vozes, 2004.
- LAMBDIN, Thomas O. *Gramática do hebraico bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- MENDES, Paulo. *Noções de hebraico bíblico: com textos programados*. São Paulo, Sociedade Religiosa Vida Nova, 1981.

Bibliografia Complementar

- ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- BACON, Betty. *Estudos na bíblia hebraica*. São Paulo: Sociedade Religiosa Vida Nova, 1991.
- FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da bíblia hebraica: introdução ao texto massorético*. São Paulo: Vida Nova, 2003.
- HOLLENBERG, Johannes e BUDDE, Karl. *Gramática elementar da língua hebraica*. São Leopoldo: Sinodal, 1971.

LÍNGUA GREGA

Ementa:

Estudo introdutório do grego no âmbito da exegese do Novo Testamento. Para tanto, estuda-se: o alfabeto e o sistema de transliteração, a análise morfossintática, sobretudo declinação nominal, conjugação verbal, concordâncias e oferece-se também exercícios de tradução de texto.

Bibliografia Básica

- DOBSON, John H. *Aprenda o grego do Novo Testamento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999.
- MALZONI, Claudio Vianney. *25 lições de iniciação ao grego do Novo Testamento*. São Paulo:

Paulinas, 2010.
REGA, Lourenço Stelio. *Noções de grego bíblico*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2003.
SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2002. 2 v.

Bibliografia Complementar

FRIBERG, Barbara; FRIBERG, Timothy (org.). *O Novo Testamento: grego analítico*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
GINGRICH, F. Wilburn; DANKER, Frederick. *Léxico do Novo Testamento grego-português*. São Paulo: Vida Nova, 1991.
LASOR, William Sanford. *Gramática sintática do grego do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1986.
PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. Porto: Apostolado, 1990.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA I

Ementa

Estudo acerca do ser humano na perspectiva da fé cristã mediante a reflexão bíblico-sistemática. Neste contexto, estuda-se o ser humano como unidade de corpo e alma, criado à imagem e semelhança de Deus e a realidade da liberdade e do pecado no contexto do desígnio da salvação.

Bibliografia Básica

GARCÍA RUBIO, Alfonso. *Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristã*. São Paulo: Paulus, 2001.
GESCHÉ, Adolphe. *O ser humano*. São Paulo: Paulinas, 2003.
LAMBERT, Dominique. *Ciências e teologia: figuras de um diálogo*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
TRANSFERETTI, José; LOPES GONÇALVES, Sérgio (orgs.). *Teologia na Pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia Complementar

HAUGT, John F. *Cristianismo e ciência: para uma teologia da natureza*. São Paulo: Paulinas, 2009.
LADARIA, Luiz F. *Introdução à antropologia teológica*. São Paulo: Loyola, 2002.
RAHNER, K. *A antropologia: problema teológico*. São Paulo: Herder, 1968.
SUSIN, Luiz C. *A criação de Deus*. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2003.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA II

Ementa

Estudo sobre a graça como iniciativa, dom gratuito, universal e salvador de Deus. Para tanto, estuda-se a condição da filiação divina, a realidade humana em sua potencialidade, fragilidade e vocação, a partir das relações entre a graça, o mal, o sofrimento, a iniquidade e o pecado.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. *A graça libertadora no mundo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
FRANÇA MIRANDA, Mario. *Libertados para a práxis da justiça: a teologia da graça no atual contexto latino-americano*. São Paulo: Loyola, 1980.
GESCHÉ, Adolphe. *O mal*. São Paulo: Paulinas, 2003.
RAHNER, K. *O homem e a graça*. São Paulo: Paulinas, 1970.

Bibliografia Complementar

GESCHÉ, Adolphe. *A destinação*. São Paulo: Paulinas, 2004.
QUEIRUGA, Andrés T. *Esperança apesar do mal*. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. *Recuperar a salvação: por uma interpretação libertadora da experiência cristã*. São Paulo: Paulus, 1999.

RUIZ DE LA PENA, Juan Luis. *Criação, graça, salvação*. São Paulo: Loyola, 1998.

MORAL SOCIAL I

Ementa

Estudo introdutório sobre a história, conteúdos, conquistas e desafios da Doutrina Social da Igreja à luz da revelação bíblica, da contribuição patrística, considerando os processos históricos civis, tendo como referência o Magistério eclesial universal e sua recepção na América Latina.

Bibliografia Básica

CALLEJA, José Ignácio. *Moral social samaritana I: fundamentos e noções de ética econômica cristã*. Tradução: Cristina Paixão Lopes. São Paulo: Paulinas, 2006.

CAMACHO, Ildefonso. *Doutrina social da Igreja: uma abordagem histórica*. São Paulo: Loyola, 1995.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

VIDAL, Marciano. *Caminhos para a ética cristã*. Santuário: Aparecida, 1995.

Bibliografia Complementar

AGOSTINI, Nilo. *Ética: diálogo e compromisso*. São Paulo: FTD, 2010.

BIGO, Pierre; ÁVILA, Fernando Bastos de. *Fé cristã e compromisso social: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

HORKENKOFF, João Batista. *Direitos humanos: a construção universal de uma utopia*. Aparecida: Santuário, 1997.

VIDAL, Marciano. *Moral das atitudes*. v.3. Aparecida: Santuário, 1985.

MORAL SOCIAL II

Ementa

Estudo dos grandes desafios sociais e as respectivas respostas da Doutrina Social da Igreja. Neste contexto, estuda-se: a relação entre política, economia e ética cristã, com ênfase na Declaração dos Direitos Humanos, especialmente no que se refere aos refugiados e o tráfico de pessoas.

Bibliografia Básica

AGOSTINI, Nilo. *Ética: diálogo e compromisso*. São Paulo: FTD, 2010.

CALLEJA, José Ignácio. *Moral social samaritana I: fundamentos e noções de ética econômica cristã*. São Paulo: Paulinas, 2006.

CAMACHO, Ildefonso. *Doutrina social da Igreja: uma abordagem histórica*. São Paulo: Loyola, 1995.

GALMES, Lorenzo. *Bartolomeu de Las Casas: defensor dos Direitos Humanos*. São Paulo: Paulinas, 1991.

Bibliografia Complementar

BENNASSAR, Bartimeu. *Ética civil e moral cristã em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2002.

BIGO, Pierre; ÁVILA, Fernando. *Fé cristã e compromisso social: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Temas da Doutrina Social da Igreja*. 2.v. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2004/2006.

PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso Maria Ligorio (org.). *Doutrina social e universidade: o*

cristianismo desafiado a construir cidadania. São Paulo: Paulinas-Educ, 2007.

MORAL SEXUAL

Ementa:

Estudo introdutório da sexualidade humana na perspectiva do agir moral e à luz da revelação bíblica, da contribuição patrística e do Magistério eclesial. Para tanto, estuda-se as dimensões da sexualidade, a vocação ao amor e a vivência da sexualidade em situações específicas.

Bibliografia Básica

GENOVESI, Vincent. J. *Em busca do amor: moralidade católica e sexualidade humana*. São Paulo: Loyola, 2008.

LAWLER, Michael G; SALZMAN, Todd A. *A pessoa sexual*. Por uma antropologia católica renovada. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

LÓPEZ, AZPITARTE, Eduardo Lopez. *Ética da sexualidade e do matrimônio*. São Paulo: Paulus, 1997.

VIDAL, Marciano. *Ética da sexualidade*. São Paulo: Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração sobre alguns pontos da ética sexual*. São Paulo: Paulinas, 1976.

JESUS, Ana Márcia G. de; OLIVEIRA, José Lisboa M. de. *Teologia do prazer*. São Paulo: Paulus, 2014.

JUNG, Patricia B.; CORAY, Joseph A.(orgs.). *Diversidade sexual e catolicismo*. Para o desenvolvimento da teologia moral. São Paulo: Loyola, 2005.

MOSER, Antonio. *O enigma da esfinge: a sexualidade*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOMILÉTICA

Ementa

Estudo da homilia como parte integrante da celebração litúrgica. Neste sentido, estuda-se o desenvolvimento histórico da homilética, a fundamentação bíblico-patrística, teológica, litúrgica e espiritual, numa perspectiva multidisciplinar, considerando os aspectos mistagógico e comunicacional.

Bibliografia Básica

BIANCHI, ENZO. *Presbíteros: palavra e liturgia*. São Paulo: Paulus, 2010.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. *Diretório Homilético*. Brasília: Edições CNBB, 2015.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *A Homilia: que é? Como se prepara? Como se apresenta?* São Paulo: Paulinas, 1983.

TRUDEL, Jacques. *Homilia: formação e a arte de comunicar*. São Paulo: Paulus, 2015.

Bibliografia Complementar

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunicação pela homilia*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2007.

DEISS, Lucien. *A Palavra de Deus celebrada: teologia da celebração da Palavra de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MALDONADO, Luís. *A homilia: pregação, liturgia, comunidade*. São Paulo: Paulus, 1997.

MOHANA, João. *Como ser um bom pregador*. São Paulo: Loyola, 1993.

EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

MORAL FUNDAMENTAL I

Ementa:

Estudo introdutório da moral cristã católica à luz da revelação bíblica da Tradição e do Magistério da Igreja. Estuda-se os fundamentos doutrinários, o processo de inculturação e pastoralidade, o princípio misericórdia, relação com a ética universal e as novas abordagens da teologia moral.

Bibliografia Básica

- AZPITARTE, Eduardo López. *Fundamentação da Ética Cristã*. São Paulo: Paulus, 1995.
- JUNGES, José Roque. *Evento Cristo e ação humana: temas fundamentais de ética teológica*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- KONZEN, João A. *Ética teológica fundamental*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003

Bibliografia Complementar

- AGOSTINI, Nilo. *Introdução à Teologia Moral: o grande sim de Deus à vida*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. *A vida em Cristo* (parágrafos 1691-2557) 9.ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola; Paulinas; Ave-Maria; Paulus, 1998.
- VIDAL, Marciano. *Moral das atitudes*. v.1. Aparecida: Santuário, 1985.
- _____. *Moral em tempos de relativismos e fundamentalismos*. Aparecida: Santuário, 2007.

MORAL FUNDAMENTAL II**Ementa**

Estudo da fundamentação antropológica e teológica do agir moral. Para tanto, estuda-se as estruturas objetivas e subjetivas do agir, especialmente a ordem jurídica e moral, valores e normas, opção fundamental, consciência moral, discernimento, virtudes, o mal e a graça no agir.

Bibliografia Básica

- JUNGES, José Roque. *Evento Cristo e ação humana: temas fundamentais de ética teológica*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- KONZEN, João A. *Ética teológica fundamental*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- TRASFERETTI, José Antonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo. *Introdução à Ética Teológica*. São Paulo: Paulus, 2015.
- VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia Complementar

- AGOSTINI, Nilo. *Moral cristã e seus fundamentos*. Educar em tempo de mudanças. Petrópolis: Vozes, 2016.
- MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (orgs.). *O imperativo ético da misericórdia*. Aparecida: Santuário, 2016.
- HÄRING, Bernhard. *A moral depois do Concílio*. Rio de Janeiro: Moraes Editores, 1968.
- VIDAL, Marciano. *Moral em tempos de relativismos e fundamentalismos*. Aparecida: Santuário, 2007.

MORAL CONJUGAL E FAMILIAR**Ementa:**

Estudo da moral da experiência conjugal e familiar à luz da revelação bíblica, dos vários

paradigmas da história, da tradição ético-teológica e do atual contexto sociocultural, mostrando a tensão dialética entre a vida conjugal/familiar, a Igreja e a sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica

AZPITARTE, Eduardo López. *Ética da sexualidade e do matrimônio*. São Paulo: Paulus, 1997.

FRANCISCO. Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*. São Paulo: Paulus, 2016.

VIDAL, Marciano. *Para conhecer a ética cristã*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. *O matrimônio: entre o ideal cristão e a fragilidade humana: teologia, moral e pastoral*. Aparecida: Santuário, 2007.

Bibliografia Complementar

BLANK, Christiane E. *Construir o matrimônio na pós-modernidade*. São Paulo: Paulus, 2006.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório da pastoral familiar*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

SCAMPINI, Luciano. *Casais em segunda união: acolhida fraterna na Igreja*. Aparecida: Santuário, 2002.

UZIEL, Anna Paula. *Homossexualidade e adoção*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

INTRODUÇÃO AOS SACRAMENTOS

Ementa

Estudo introdutório da teologia dos sacramentos à luz dos dados bíblicos, da contribuição patrística e suas interfaces com a liturgia. Neste sentido, estuda-se a economia sacramental da Igreja e sua relação com o rito litúrgico, como também a dimensão eclesial-pastoral dos sacramentos.

Bibliografia Básica

BOFF, Leonardo. *Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos – mínima sacramentalia*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASEL, Odo. *O mistério do culto no cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2009.

JUNGMANN, Josef Andreas. *Missarum Sollemnia: origens, liturgia, história e teologia da missa romana*. São Paulo: Paulus, 2009.

MARSILI, Salvatore. *Sinais do mistério de Cristo: teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 2009.

Bibliografia Complementar

BELLOSO, J. M. R. *Os sacramentos, símbolos do Espírito*. São Paulo: Loyola 1999 .

NOCENT, A. et alii. *Os sacramentos: teologia e história da celebração*. São Paulo: Paulinas, 1989.

ROCCHETTA, Carlo. *Os sacramentos da fé: ensaio de teologia bíblica sobre os sacramentos como "maravilhas da salvação" no tempo da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1991.

ZILLES, Urbano. *Os sacramentos da Igreja Católica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO

Ementa:

Estudo dos sacramentos da iniciação à vida cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia), na perspectiva da sua unidade e especificidade. Realiza-se o estudo a partir da revelação bíblica, da contribuição patrística, da abordagem antropológica, litúrgica e em vista da prática pastoral.

Bibliografia Básica

CODINA, Victor; IRARRAZAVAL, Diego. *Sacramentos de iniciação: água e espírito de liberdade*. Petrópolis: Vozes, 1988.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OÑATIBIA, Ignácio. *Batismo e Confirmação: sacramentos de iniciação*. São Paulo: Paulinas, 2007.
TENA, Pere; BOROPIO, Dionísio. Sacramentos da iniciação cristã. In: BOROPIO, Dionísio (org.).
A celebração na Igreja. v.2. Sacramentos. São Paulo: Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar

BUYST, Ione; FRANCISCO, Manoel João. *O mistério celebrado: memória e compromisso*. v. 2.
São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2004.
GIRAUDO, Cesare. *Num só corpo: tratado mistagógico sobre a eucaristia*. São Paulo: Loyola,
2003.
MATEOS, Manuel Días. *O sacramento do pão*. Tradução: Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo:
Loyola, 2004.
TABORDA, Francisco. *Nas fontes da vida cristã: uma teologia do batismo-crisma*. São Paulo:
Loyola, 2001.

SACRAMENTOS DO SERVIÇO DA COMUNHÃO

Ementa

Estudo dos sacramentos do serviço da comunhão (Ordem e Matrimônio), na perspectiva da sua relação recíproca e autonomia. Realiza-se o estudo a partir da revelação bíblica, da contribuição patrística, da abordagem antropológica, litúrgica e também com referência aos ritos e em vista da pastoral.

Bibliografia Básica

BORÓPIO, Dionísio. Matrimônio. In: _____. *Celebração na Igreja: sacramentos*. v. 2. São Paulo: Loyola, 2008.
Decreto *Presbyterorum Ordinis* sobre o ministério de a vida dos sacerdotes. CONCÍLIO VATICANO II. In: Vaticano II: mensagens, discursos, documentos. São Paulo: Paulinas, 1998.
NOCKE, Josef. Doutrina específica dos sacramentos. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de dogmática*. v. 2. Petrópolis, 2001.
OÑATIBIA, Ignacio. Ministérios eclesiais: Ordem. In: BOROPIO, Dionísio (org.). *Celebração na Igreja: sacramentos*. v. 2. São Paulo: Loyola, 1993.

Bibliografia Complementar

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Familiaris consortio*. 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.
_____. Exortação Apostólica Pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis* sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais. São Paulo: Paulinas, 1992.
TABORDA, Francisco. *A Igreja e seus Ministros*. São Paulo: Paulus, 2011.
VIDAL, Marciano. *O matrimônio*. Aparecida: Santuário, 2007.

SACRAMENTOS DE CURA

Ementa

Estudo dos sacramentos de cura (Unção dos Enfermos e Penitência), na perspectiva da sua relação recíproca e autonomia. Realiza-se o estudo a partir da revelação bíblica, da contribuição patrística, da abordagem antropológica, litúrgica e também com referência aos ritos e em vista da pastoral.

Bibliografia Básica

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O sacerdote ministro da misericórdia*. Subsídio para Confessores. Libreria Editrice Vaticana. Roma: 2011.
FLOREZ GARCIA, Gonzalo. *Penitência e unção dos enfermos*. São Paulo: Paulinas, 2007.

GRÜN, Anselm. *Unção dos Enfermos: consolo e afeto*. São Paulo: Loyola, 2007.
REGIDOR, José Ramos. *Teologia do Sacramento da Penitência*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

Bibliografia Complementar

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Deixai-vos Reconciliar*. Brasília: Edições CNBB, 2008.
FELDMAN, Clara; MIRANDA, Márcio Lúcio. *Construindo a relação de ajuda*. Belo Horizonte: Crescer, 2004.
LEERS, Bernardino. *O Ministério da reconciliação: uma ética profissional para confessores*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
SCIADINI, Patrício. *Pedagogia da Direção Espiritual*. São Paulo: Loyola, 2006.

TEOLOGIA PASTORAL

Ementa

Estudo dos fundamentos sistemáticos da Teologia Pastoral, bem como o seu desenvolvimento à luz do Concílio Vaticano II, dos mais recentes ensinamentos do Magistério universal, do episcopado latino-americano e do Brasil, buscando o confronto com os atuais e principais desafios pastorais.

Bibliografia Básica

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas; Valencia: Siquem, 2006. (Col. Livros Básicos de Teologia, 15).
CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe* 12. ed. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2011.
FORTE, Bruno. *Teologia em diálogo: para quem quer e para quem não quer saber nada disso*. São Paulo: Loyola, 2002.
Papa FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia Complementar

COMBLIN, José. *Os desafios da cidade no século XXI*. São Paulo: Paulinas, 2002.
CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia, a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: CNBB, 2014.
_____. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2016-2019)*. São Paulo: CNBB, 2016.
GONÇALVES, Paulo Sergio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (org.). *Concílio Vaticano II: análise e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA

Ementa

Estudo sobre as noções fundamentais da ciência teológica, a partir da metodologia própria da tradição cristã e das articulações internas do método hermenêutico. Para tanto, valoriza-se o aspecto contemplativo da teologia cristã e prioriza-se os exercícios prático-pedagógicos.

Bibliografia Básica

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico: versão didática*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
RATZINGER, Joseph. *Natureza e missão da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2008.
CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Instrução sobre a vocação eclesial do teólogo*.

Petrópolis: Vozes, 1990.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia Complementar

CONGAR, Yves. *Situação e tarefas atuais de teologia*. São Paulo: Paulinas, 1969.

LAFONT, Ghislain. *História teológica da Igreja Católica: itinerário e formas de teologia*. São Paulo: Paulinas, 2000.

SOUZA, Ney de (org.). *Teologia em diálogo: os desafios da reflexão teológica na atualidade*. Aparecida: Santuário, 2011.

VILANOVA, Evangelista. *Para compreender a teologia*. São Paulo: Paulinas, 1998.

CATEQUÉTICA FUNDAMENTAL

Ementa

Estudo dos principais fundamentos da catequese, mediante o conhecimento da história e dos documentos nascidos em diferentes contextos. Neste sentido, estuda-se a organização da catequese, sua relação com a evangelização e seus interlocutores, sendo toda reflexão realizada à luz da mistagogia.

Bibliografia Básica

ALBERICH, Emilio. *Catequese Evangelizadora*. São Paulo: Salesiana, 2007.

ALVES DE LIMA, Luiz. *A catequese do Vaticano II aos nossos dias*. A caminha de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2006.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. 4. ed. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época*. Brasília: Ed. CNBB, 2015.

_____. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: Edições CNBB, 2010.

COSTA, Rosemary Fernandes da. *Mistagogia hoje*. São Paulo: Paulus, 2014.

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae (A catequese hoje)*. São Paulo: Paulinas, 1980.

METODOLOGIA CATEQUÉTICA

Ementa

Estudo introdutório sobre a perspectiva metodológica da catequese. Neste sentido, estuda-se o aspecto pedagógico, a metodologia da iniciação, a relação entre psicopedagogia e catequese conforme as idades, a formação de catequistas e a dimensão organizacional da atividade catequética.

Bibliografia Básica

ALBERICH, Emilio; BINZ, Ambroise. *Catequese com adultos: elementos de metodologia* 2. ed. São Paulo: Salesiana, 2001.

ALBERICH, Emilio. *Formas e modelos de catequese com Adultos*. São Paulo: Editora Salesiana 2004.

CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. *Psicopedagogia Catequética*. Reflexões e vivências para a catequese conforme as idades. São Paulo: Paulus 2012. 4 vol.

SILVA, Eduardo Pinheiro da. *Projeto pessoal de vida*. Brasília: Cisbrasil, 2008.

Bibliografia Complementar

CANSI, Bernardo. *Catequese comunitária: formação da comunidade catequética*. Petrópolis: Vozes, 1984.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal*. Brasília: CNBB, 2009.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Manual de Catequética*. São Paulo: Paulus, 2007.

PAGNUSSAT, Leandro F. *Iniciação à vivência cristã*. Petrópolis: Vozes 2014.

MISSIOLOGIA

Ementa

Estudo sistemático e pastoral da natureza missionária da Igreja. Para tanto, estuda-se a missão eclesial à luz da revelação bíblica, da Tradição e do Magistério, sobretudo com referência ao ensinamento pós-conciliar destacando os temas da inculturação e da nova evangelização.

Bibliografia Básica

PANAZZOLO, João. *Missão para todos: introdução à missiologia*. São Paulo: Paulus, 2012.

PAULO VI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Nuntiandi* sobre a evangelização no mundo contemporâneo São Paulo: Loyola, 1976.

SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carrol. *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo: Paulinas, 1987.

SUESS, Paulo. *Introdução à Teologia da Missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BRIGHENTI, Agenor; HERMANO, Rosário; AMERINDIA (orgs.). *A missão em debate*.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13-31 de maio de 2007*. 12. ed. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2011.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre anúncio do Evangelho no mundo atual. Brasília: Edições CNBB, 2013.

SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros: ensaios de missiologia*. São Paulo: Paulus, 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ementa

Estudo de um argumento teológico, sob a forma de Síntese Teológica, pela qual o discente individualmente demonstra a capacidade de sistematizar conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas durante o bacharelado. Para tanto, o estudo realiza-se à luz da metodologia Ver-Julgar-Agir.

Bibliografia Básica

Não se aplica

Bibliografia Complementar

Não se aplica

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Estudo introdutório da Língua Brasileira de Sinais. Tal estudo realiza-se pelo conhecimento dos níveis de deficiência auditiva, os aspectos da cultura surdo-muda, os elementos linguísticos e teóricos da Língua, as noções de legislação e aquisição de vocabulário específico para a prática pastoral.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valquíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira*. v. 1-2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. *A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e Bilinguismo*. São Paulo: Mediação Editora, 2005.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. *Tenho um aluno surdo, e agora: introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. v.1. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACs)

As ACs são componentes curriculares que flexibilizam a formação acadêmica e profissional proporcionada pelo currículo de um curso de graduação, oferecem ao discente a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, articulam os conteúdos teóricos e a prática. Dessa forma, elas procuram diversificar e ampliar, gradativamente, o campo de formação do discente, uma vez que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridos inclusive fora da instituição educativa.

No Curso de Teologia, as ACs subdividem-se em cinco grupos: atividades de ensino; de pesquisa e produção científica; de extensão, socioculturais, artísticas e esportivas; atividades de formação em direitos humanos, políticas ambientais e étnico-raciais, sendo regidas por Regulamento específico (anexo).

Grupo 1 Atividades de Ensino

Carga horária mínima: 40 horas

Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas presenciais e a distância; cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância entre outros); cursos de pós-graduação; disciplinas de outros cursos ministrados pelo UNISAL (que não integram o currículo do próprio curso).

Grupo 2 Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Carga horária mínima: 30 horas

Pesquisa científica cadastrada na Secretaria Acadêmica local; iniciação científica (voluntária) aprovada pelo Coordenador do Curso; grupo de estudos científicos (registrado na Secretaria Acadêmica e aprovado pelo Coordenador do Curso); produção acadêmica: publicação de artigos, capítulo de livro, trabalhos publicados em anais etc.; produção técnica/artística: sítios, *papers*, *softwares*, *hardwares*, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual etc.; apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares; estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou religiosas; monografias não curriculares; premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados; participação em concursos, exposições e mostras não curriculares.

Grupo 3 Atividades de Extensão

Carga horária mínima: 100 horas

Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares); congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação como expositor ou debatedor, assistente); assistência comprovada de defesas de: a) TCC de graduação, monografias de pós-graduação; b) dissertações de mestrado ou teses de doutorado; visita técnica, excursões acadêmicas e similares; participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPs, ONGs, projetos comunitários, oratórios, creches, asilos etc.); comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania; instrutor de cursos abertos à comunidade; participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional; empresa júnior ou projetos similares; cursos de extensão universitária.

Grupo 4 Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas

Carga horária mínima: 20 horas

Representação estudantil nos órgãos colegiados, representação de turma; participação em atividades socioculturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. não curriculares); membro de diretoria de associações estudantis, culturais e esportivas (associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura).

Grupo Atividades de Formação em Direitos Humanos, Políticas Ambientais e Étnico-Raciais.

Carga horária mínima: 10 horas

Participação em quaisquer atividades didático-pedagógicas alinhadas às Políticas de Direitos Humanos, Étnico-Racial e Ambiental do UNISAL. Participação em Seminários, Conferências e/ou palestras relacionadas com a temática dos Direitos Humanos. Inserção ou acompanhamento de grupos e eventos de caráter interreligioso de promoção da cidadania e de respeito aos Direitos Humanos. Envolvimento em atividades relacionadas com a promoção humana e de melhoramento das estruturas sociais.

a. Seminários, Congressos e Simpósios

O Curso de Teologia oferece e favorece ao longo do ano letivo uma série de atividades

acadêmicas extracurriculares em vista do aprofundamento e/ou atualização dos principais argumentos teológicos ou temas de interesse comum. Tais atividades podem acontecer tanto nas dependências da Instituição quanto fora dela. A maioria dos eventos são previstos em calendário letivo.

b. Celebrações Litúrgicas

Além das atividades acadêmicas, o currículo de Teologia é complementado por atividades pastorais de cunho especificamente espiritual. Trata-se de oferecer aos discentes a oportunidade de vivenciar e exercitar aquelas práticas litúrgicas das quais, como educadores da fé, serão os primeiros promotores.

c. Atividades lúdicas, culturais e esportivas

Respondendo à identidade carismática da Instituição, cuja missão e valores harmonizam-se com o ideal de formação integral do ser humano, o Curso de Teologia oferece aos seus discentes momentos e atividades específicos para o desenvolvimento emocional, cultural e físico.

3.7.7 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado responde a uma exigência fundamental do Curso de Teologia: favorecer ao discente articular os vários elementos e/ou eixos da própria formação num processo gradual de inserção social, sublinhando o aspecto eminentemente público da ciência teológica.

Regulamento

Dos fundamentos legais

Art. 1 - O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do curso de graduação em Teologia do UNISAL, portanto não é remunerado.

Parágrafo único: O Estágio foi definido a partir da Lei n.º 11.788/2008 e obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Teologia homologadas pelo Parecer CNE/CES n.º 60/2014 publicado no D.O.U. n.º 173 em 08 de setembro de 2016.

Art. 2 - O presente Regulamento corresponde aos grandes objetivos do Projeto Pedagógico do Curso, especialmente no que se refere ao perfil do egresso.

Parágrafo único: Para concluir o Curso de Teologia, será necessário cumprir todos os requisitos do Estágio Supervisionado estabelecidos neste Regulamento.

Dos objetivos

Art. 3 - O Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, capacitando o discente em vista da atuação como educador da fé, buscando:

I - integrar os estudos e a prática pastoral;

II – conhecer os principais desafios pastorais do mundo atual;

III - construir projetos de intervenção educativo-pastoral como expressão de compromisso social;

IV – realizar intervenções mediante planejamento e acompanhamento das instituições implicadas.

Das exigências básicas

Art. 4 - O Estágio Supervisionado será realizado sempre individualmente.

Art. 5 - A carga horária mínima exigida para o Estágio Supervisionado é de 200 horas, sendo que:

I - deverão ser cumpridas, obrigatoriamente, no período de 4 semestres consecutivos;

II – em cada semestre serão cumpridas 50 horas.

Art. 6 - Ordinariamente as atividades de Estágio, na instituição concedente, terão início no 3.º semestre do curso e a conclusão no 6.º semestre.

Parágrafo único: Quando a totalidade das horas não forem realizadas na mesma instituição, tanto o Projeto quanto o termo de compromisso deverão ser refeitos de acordo com as normas indicadas neste Regulamento.

Art. 7 - O Estágio Supervisionado terá validade apenas no período em que o discente estiver devidamente matriculado e com frequência regular.

Art. 8 - O Estágio Supervisionado, ordinariamente, não poderá ser substituído por nenhuma outra experiência de estágio realizada em outro contexto diverso da graduação de Teologia.

I – todavia, extraordinariamente, o UNISAL poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo discente em instituições de Educação Superior, desde que correspondam integralmente ao perfil do egresso do curso de Teologia;

II – para a efetivação do que foi referido no parágrafo I, é necessário que o discente interessado apresente à coordenação do curso um pedido por escrito, acompanhado de documentação comprobatória das horas de estágio cumpridas em outra instituição;

III – o coordenador do curso e o professor supervisor de estágio são os responsáveis por reconhecer ou aproveitar as horas, tendo como critério o que se afirma no parágrafo I.

Dos processos

Art. 9 - No 2.º semestre do curso o discente iniciará os processos para a realização do Estágio.

Nesse período:

I - o professor supervisor apresentará aos candidatos as normativas presentes neste Regulamento;

II – o discente escolherá a instituição para a realização do seu estágio, respeitando o que foi dito nos artigos 3 e 10 deste Regulamento;

III – o candidato construirá – por intermédio da supervisão – o Projeto de intervenção a ser realizado na instituição escolhida.

Art. 10 - O Estágio deverá ser realizado nas comunidades religiosas, organizações não-governamentais, escolas, atendimento religioso e aconselhamento, comitês de ética e bioética, instituições de mediação, órgãos governamentais e outros.

Da Instituição concedente

Art. 11 - Considerada a caracterização geral expressa no art. 10, a instituição concedente deverá respeitar as normativas deste Regulamento, responsabilizando-se especialmente por:

I- favorecer as condições mínimas para a realização das atividades de estágio, considerando os objetivos expressos no art. 3;

II – celebrar termo de compromisso com o discente e o UNISAL;

III - indicar pessoa da própria instituição para orientar e supervisionar as atividades de estágio realizadas pelo discente;

IV – emitir relatórios parciais e final para a avaliação de desempenho, segundo as orientações do UNISAL expressas no artigo 16 parágrafo I e artigo 19 deste Regulamento.

Da Instituição de Ensino

Art. 12 - O UNISAL deverá criar as condições administrativo-pedagógicas para o efetivo acompanhamento dos Projetos de Estágios Supervisionados, respeitando especialmente as normativas presentes na Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Teologia.

Art. 13 - São atribuições do UNISAL:

I – contratar um professor, com regime de trabalho parcial ou integral, para supervisionar as atividades de estágio; tal professor deverá ser indicado pela Coordenação do Curso e aprovado pela Diretoria de Operações da Unidade;

II – viabilizar um processo prático e seguro para a computação das horas dedicadas ao estágio;

III - avaliar as condições sociopedagógicas da instituição concedente, visando alcançar o que se propõe no art. 3.

Art. 14 - O UNISAL é responsável por construir e celebrar o termo de compromisso, visando garantir os direitos e deveres das partes implicadas, à luz dos referenciais de formação educativo-pastoral presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Da supervisão de estágio

Art. 15 - O Estágio do Curso de Teologia é realizado, desde a construção do projeto até a conclusão das atividades, sob a supervisão de um professor.

Art. 16 - São atribuições do professor supervisor:

I - construir os formulários de estrutura do Projeto e dos Relatórios (parciais e final);

II - assessorar a construção do Projeto, considerando os objetivos do estágio e sua respectiva concordância ao perfil do egresso do Curso de Teologia;

III - apresentar o Projeto para a aprovação da Coordenação do Curso;

IV - acompanhar as atividades mediante encontros trimestrais com os discentes;

V - receber e avaliar os Relatórios (parciais e final);

VI - computar semestralmente as horas do estágio, segundo o sistema utilizado pelo UNISAL;

VII - estabelecer contatos periódicos com as instituições concedentes como expressão de acompanhamento das atividades de estágio;

VIII – apresentar, a cada final de semestre, à Coordenação do Curso um balanço geral do desenvolvimento das atividades de estágio realizadas pelos discentes;

IX - cumprir e fazer cumprir todos os artigos deste Regulamento.

Do estagiário

Art. 17 - São responsabilidades dos discentes que realizam o estágio:

I - conhecer e respeitar os artigos deste Regulamento;

II – escolher o campo de atuação, segundo o que se descreve nos artigos 3 e 10 deste Regulamento;

III - construir o Projeto de Estágio sob a orientação de professor supervisor;

IV - celebrar termo de compromisso com as partes implicadas;

V - frequentar as atividades de estágio, respeitando o plano de atuação firmado no Projeto e no termo de compromisso;

VI - encontrar-se trimestralmente com o professor supervisor para partilhar e avaliar o andamento do projeto;

VII - escrever relatórios (parciais e final), segundo as exigências do UNISAL.

Da documentação administrativo-pedagógica

Art. 18 – Visto que o estágio é componente curricular obrigatório, a efetivação da matrícula no Curso de Teologia já inscreve e compromete automaticamente o discente com o cumprimento das 200 horas de estágio supervisionado.

Parágrafo único: A documentação exigida para a inscrição no estágio supervisionado corresponde integralmente ao requerido para a matrícula do curso.

Art. 19 - O Projeto de Estágio e os Relatórios (parciais e final) deverão seguir as normas de metodologia científica presentes na edição mais atual do Guia para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do UNISAL, *campus* Pio XI.

Art. 20 - O Termo de Compromisso é documento obrigatório para o início do Estágio Supervisionado e deverá ser anexo ao Projeto:

I – o UNISAL, a instituição concedente e o discente deverão possuir uma cópia desses documentos em seus respectivos arquivos;

II - no Termo de Compromisso deverá constar de modo explícito e direto que o Estágio Supervisionado do Curso de Teologia é componente curricular obrigatório, portanto não é remunerado.

Art. 21 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua divulgação.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

3.8.1 Regulamento

Da identidade

Art. 1 - A conclusão do Curso de Bacharelado em Teologia requer, além da aprovação em todas as disciplinas, a redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 2 - O TCC de Teologia consiste em pesquisa individual, sob a forma de “Síntese Teológica”, a ser elaborada pelos discentes no último ano do Curso de Teologia, orientados por professor determinado pelo Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (NTCC). Quanto à abordagem da Síntese, sugere-se a aplicação do já consolidado método eclesial Ver, Iluminar e Agir, desenvolvido em ao menos três capítulos.

Art. 3 - Os discentes deverão ser capazes de justificar as asserções contidas em seu trabalho escrito e avaliar suas implicações em relação ao conjunto das disciplinas teológicas, demonstrando que adquiriram suficiente preparação metodológica e significativa visão de conjunto.

Do Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (NTCC)

Art. 4 - O NTCC é um órgão institucional que colabora com o coordenador do Curso na organização e operacionalização dos processos de acompanhamento e avaliação das atividades de elaboração dos projetos e dos textos de TCC.

Art. 5 - Fazem parte do NTCC: o responsável pelo Programa de Iniciação Científica, o Coordenador do Curso que preside os trabalhos do Núcleo e um professor indicado pela Direção da Unidade.

Art. 6 - São atribuições do NTCC:

I - administrar e supervisionar, de forma global, a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, de acordo com este Regulamento;

II - proporcionar orientação básica aos discentes em fase de iniciação do projeto de Síntese Teológica;

III - receber o projeto de Síntese Teológica avaliado pelo Professor Orientador, acompanhado do seu parecer de admissibilidade;

IV - elaborar e encaminhar aos Professores Orientadores as fichas de frequência e de avaliação parcial de atividades dos discentes em fase de elaboração de pesquisa;

V - manter um arquivo atualizado com os projetos de Síntese Teológica em andamento;

VI - estabelecer o programa das apresentações do TCC na Mostra Teológica; indicá-lo e divulgar os respectivos examinadores;

VII – conhecer e fazer cumprir este Regulamento.

Da orientação

Art. 7 - Ao longo do inteiro processo de elaboração do projeto e construção do texto do TCC, o discente será acompanhado pelo Professor Orientador indicado pelo NTCC.

Art. 8 - São atribuições do Professor Orientador:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo presidente do NTCC;

II – contribuir na elaboração dos projetos de Síntese Teológica por meio de encontros previamente acordados com os orientandos;

III - avaliar os projetos construídos e encaminhá-los à aprovação do NTCC;

IV – a partir do 7.º semestre, reunir-se ao menos quinzenalmente com os orientandos;

V - relatar a pesquisa e a produção dos orientandos em relatórios parciais (fichas de controle);

VI - declarar apto à apresentação do TCC o discente que alcançar média 6 (seis) no inteiro processo de orientação; para a indicação da nota, considerar-se-á a qualidade do texto produzido e 75% de frequência nos encontros de orientação.

Art. 9 - São deveres e direitos do discente durante o período de orientação:

I - manter contatos, no mínimo quinzenais, com o Professor Orientador, para a discussão e o aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

II - cumprir o calendário divulgado pelo NTCC para a entrega de projetos, relatórios parciais e a Síntese Teológica.

Do projeto

Art. 10 - No início do 6.º semestre, os discentes receberão uma lista de títulos sugestivos e poderão escolher um deles ou elaborar um novo.

Art. 11 - Em outubro desse mesmo semestre, o discente iniciará, com o Orientador indicado pelo presidente do NTCC, a construção do Projeto de TCC; terá o prazo máximo de 30 dias para a elaboração do Projeto.

Art. 12 - Aprovado o Projeto da Síntese Teológica, a mudança do título somente será permitida se ocorrer num prazo não superior a 30 (trinta) dias, sendo necessária a concordância do Professor Orientador e do presidente do NTCC.

Da elaboração do texto

Art. 13 - O TCC deverá seguir as normas do *Guia para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos* do UNISAL – Pio XI e apresentar, no mínimo, uma extensão de 45 laudas de 30 linhas com 70 toques, correspondendo aproximadamente a 20.000 palavras ou 90.000 toques.

Art. 14 - O prazo último para a entrega do TCC é previsto entre as duas primeiras semanas de outubro, cuja data constará no calendário letivo.

Art. 15 - A entrega do trabalho escrito e o exame oral, fora do prazo regular previsto em calendário, estarão sujeitos a taxas extras.

Art. 16 - Só serão aceitos para a Mostra Teológica os trabalhos que obtiverem a aprovação do Professor Orientador. Em caso de dúvida, ouve-se o parecer do presidente do NTCC e, até mesmo, se este julgar conveniente, dos demais membros do NTCC.

Art. 17 - Após a apresentação do TCC na Mostra, o discente deverá entregar na secretaria acadêmica uma cópia encadernada da Síntese Teológica. Esta deverá apresentar as correções requeridas pelo examinador, visto que o texto entregue fará parte do acervo da biblioteca.

Da apresentação

Art. 18 - A Mostra Teológica é o espaço em que a comunidade acadêmica recolhe os frutos cultivados durante o inteiro ciclo de estudos dos 8 (oito) semestres do curso.

Parágrafo Único: É na Mostra Teológica que os formandos apresentam oralmente os seus Trabalhos de Conclusão de Curso e são avaliados, tanto pela qualidade do texto produzido, quanto pela capacidade de argumentar teologicamente diante de situações-problema.

Art. 19 - A apresentação será pública, em data prevista no calendário letivo, e realizada diante de um Professor Examinador. O tempo de apresentação e arguição não poderá ultrapassar o prazo de 35 minutos, como aqui descrito:

I - o discente terá 20 minutos para a exposição oral do seu trabalho de Síntese Teológica; a metodologia da exposição fica à escolha do discente; ele deverá, contudo, respeitar os critérios de cientificidade e as normas da boa comunicação;

II - o Professor Examinador terá 15 minutos para fazer uma análise do trabalho escrito: conteúdo, metodologia, aparato crítico, bibliografia utilizada, conclusões etc.; em seguida, deverá propor até três questões que estimulem o discente a relacionar o tema desenvolvido no TCC com algum dos principais tratados da Teologia ou com alguma das grandes quatro áreas teológicas, como são indicadas no Projeto Pedagógico do Curso.

Dos critérios da avaliação

Art. 20 - A nota final do TCC será o resultado aritmético das notas atribuídas ao processo de orientação, ao trabalho escrito e ao exame oral da Mostra Teológica:

I – o Professor Orientador atribuirá uma nota de 1,0 (um) a 10,0 (dez) ao processo de orientação (encontros e texto produzido), recebendo essa nota peso dois;

II – o Professor Examinador atribuirá uma nota de 1,0 (um) a 10,0 (dez) ao trabalho escrito. Essa nota receberá peso um; atribuirá igualmente uma nota de 1,0 (um) a 10,0 (dez) à apresentação e essa nota será, igualmente, peso um;

III - a média aritmética resultante das notas do orientador e do examinador será a nota definitiva do TCC, sem possibilidade de recursos.

Art. 21 - Será aprovado no TCC o discente que obtiver a nota igual ou superior a 6,0 (seis), nota também válida para o bacharelado pontifício.

Art. 22 - O discente que não puder apresentar o trabalho dentro do prazo estabelecido deverá, com antecedência de 45 dias, pedir por escrito sua prorrogação ao presidente do NTCC, o qual, após ouvir o Professor Orientador, poderá acolher o pedido estipulando novo prazo. Ainda:

I – a prorrogação da entrega do TCC levará em conta o prazo-limite do lançamento das notas

e/ou o término do ano letivo;

II - a não entrega e a não apresentação do TCC impossibilitam o formando colar grau.

Art. 23 - Em caso de reprovação, o discente deverá matricular-se no próximo semestre na disciplina TCC, ficando a critério do interessado continuar ou não com o mesmo título de Síntese Teológica e com o mesmo Orientador.

Parágrafo único: A matrícula para o TCC implicará a taxa semestral correspondente aos créditos desta disciplina, respeitando sempre o período de integralização.

Art. 24 - Os discentes do Instituto Teológico Pio XI, cujas Sínteses Teológicas não forem aceitas, ou os que tiverem sido antecipadamente dispensados de sua redação pelo presidente do NTCC, serão submetidos ao exame oral *De Universa* como condição para obterem o certificado de conclusão de curso, emitido pelo Instituto.

Parágrafo Único: Esta norma não se aplica aos discentes matriculados pelo UNISAL. O discente do Instituto Teológico Pio XI que não realizar o exame *De Universa* receberá somente o histórico das disciplinas cursadas.

Art. 25 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de comum acordo com a Direção de Operações da Unidade.

3.9 Procedimentos de Avaliação

A avaliação, parte integrante do processo educativo, é um instrumento de crescimento e promoção. É uma forma de orientar o aprendizado, experimentar novas estratégias em relação ao ensino e mensurar resultados. Justamente por sua dimensão integradora na busca de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, não se apresenta como um fim em si mesmo, mas como um momento importante de reflexão e de tomada de decisão tanto por parte do docente quanto do discente.

Respeitado o critério docente quanto aos instrumentos avaliativos e as orientações regimentais, a verificação dos conhecimentos adquiridos e construídos configura-se como processo global cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos, sem descuidar dos quantitativos.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. O aproveitamento é avaliado por verificações contínuas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de zero a dez, graduados de cinco em cinco décimos, como dispõe o regimento. Para aprovação, o discente deve obter, no mínimo, a média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, consideradas as notas de todos os instrumentos avaliativos aplicados no semestre, e ter apresentado, no mínimo, 75% de frequência às aulas.

É promovido para o semestre seguinte o discente aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se a promoção, com dependência, quando não for reprovado em mais de quatro disciplinas. Não há pré-requisitos, uma vez que as novas tendências gnosiológicas preconizam que a aprendizagem não se dá mais a partir do mais simples ao mais complexo.

Após a avaliação semestral, é realizada, pelo Coordenador de Curso com o Diretor de Operações, a avaliação do desempenho escolar do discente, da turma e do docente, para se verificarem as causas do desempenho apresentado. Feito isso, o Colegiado de Curso reúne-se para reflexão e tomadas de decisão a respeito dos procedimentos didáticos, sistemática de avaliação e possível redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem.

3.9.1 Normas gerais de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

- a. a avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento;
- b. o aproveitamento é avaliado por meio de, ao menos, duas verificações contínuas elaboradas pelo docente da disciplina;
- c. no final do curso, o docente poderá aplicar uma prova - oral ou escrita - para cada discente, visando avaliar o domínio do conjunto da disciplina;
- d. o processo de avaliação deverá gerar, no final do semestre, uma média a ser expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10,0 (dez), graduados de 0,5 (cinco décimos) em 0,5 (cinco décimos), resultado da composição de notas obtidas em provas escritas e orais e exercícios contínuos de avaliação;
- e. é considerado aprovado em qualquer disciplina, atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, o discente que, com a soma das notas obtidas no período, obtiver uma média igual ou superior a 6,0 (seis inteiros);
- f. o discente que não obtiver a média final 6,0 (seis inteiros) ficará em dependência naquela disciplina por insuficiência de rendimento;
- g. é considerado reprovado, em cada disciplina, o discente que, independentemente dos resultados obtidos, não atingir a frequência mínima de 75%;
- h. é atribuída nota 0 (zero) ao discente que, comprovadamente, usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando elaborar trabalhos, submeter-se a verificações parciais ou participar de qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento;
- i. é promovido para o período seguinte o discente aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até, no máximo, 4 (quatro) disciplinas simultaneamente;

- j. o discente não aprovado em até 4 (quatro) disciplinas por não ter alcançado a frequência escolar mínima, nem a nota exigida, deve repetir a disciplina, na forma de dependência;
- k. ultrapassando o limite de 4 (quatro) disciplinas, o discente deve cursar somente as matérias nas quais foi reprovado, como condição para matrícula e prosseguimento no período subsequente;
- l. cabe ao professor da disciplina comunicar ao discente as notas obtidas e as faltas registradas.

4 PRÁTICAS DE EXTENSÃO

A cada semestre são oferecidos cursos de Extensão Universitária, com propostas livres à escolha dos discentes. Incentivam-se também práticas pastorais nas várias comunidades das Igrejas locais, ambientes sócio-comunitários-educativos. As ACs são, nesse sentido, um grande incentivo à prática da Extensão Universitária como requisição obrigatória para a obtenção do bacharelado em Teologia.

5 PRÁTICAS DE PESQUISA

Ciente da indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão no processo formativo de seus discentes, mas também da responsabilidade em acolher e incentivar talentos potenciais entre eles, o Curso de Teologia objetiva proporcionar, por meio do Programa de Iniciação Científica (anexo), a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa, a ampliação, a fundamentação, a sistematização e a comunicação rigorosa do conhecimento em prol das necessidades da comunidade, da sociedade e da Igreja.

6 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1 Composição e funcionamento do Colegiado de Curso

De acordo com o Estatuto do UNISAL, o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e de assessoramento em matéria didático-científica. Compreende todos os docentes do curso e representantes discentes. Compete ao Colegiado:

- a. definir o perfil do egresso;
- b. propor alterações curriculares;
- c. aprovar ementas e estrutura dos planos de ensino das disciplinas;
- d. apresentar propostas de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;

- e. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão no âmbito do Curso.

O Coordenador e corpo docente reúnem-se duas vezes por semestre em Colegiado de Curso para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento desse. Normalmente, não só os assuntos da pauta da reunião são encaminhados com antecedência para os docentes se prepararem adequadamente, mas também a Ata da Reunião anterior. É na reunião do Colegiado que os projetos em andamento são articulados e o corpo docente discute o Projeto Pedagógico do Curso. Cada reunião dura, em média, três horas.

6.2 Formação acadêmica e profissional

Para o PPC ser concretizado, é muito importante que os professores não sejam apenas teóricos sobre as diversas áreas do saber teológico. Valorizamos muito a atividade pastoral que cada um deles exerce em favor da Igreja e da comunidade. Esse é um dos critérios relevantes na contratação dos professores. Acreditamos que a integração teoria-prática deve ser testemunhada, em primeiro lugar, por aqueles que fazem a proposta de um saber teológico intimamente vinculado à transformação da realidade. Todos os professores exercem atividade pastoral na Igreja e na comunidade, assessoram grupos de líderes, agentes de pastoral e instituições/sociedades/organizações envolvidas com a promoção do saber teológico nas suas mais variadas áreas.

6.3 Adequação da formação docente

Todos os docentes, sem exceção, têm formação adequada e experiências compatíveis com as unidades de estudo e atividades exercidas no curso. Esse é um dos critérios importantes para sua contratação. Todos, portanto, são capazes de atuar em conformidade com o PPC, ajudando a realizar os objetivos propostos e a formar o profissional/educador da fé conforme descrição do perfil do aluno egresso.

6.4 Ações de capacitação

A capacitação proporcionada aos professores acontece especialmente nas reuniões de Colegiado previstas no Calendário Letivo. Nesses encontros discute-se, além das questões de ordem dos trabalhos do Curso, também os temas: avaliação continuada, interdisciplinaridade e outras questões atuais acerca dos processos de ensino-aprendizagem.

A instituição favorece e, por vezes, financia a participação de professores em Congressos e eventos de relevância acadêmica. Há o esforço para fazer com que todos, no exercício da própria

prática educativa, expressem os valores nos quais se apoia o UNISAL: *Amorevolezza* (amor efetivo e afetivo), Diálogo, Ética, Profissionalismo e Solidariedade.

6.5 Sistema permanente de avaliação dos docentes

O corpo docente é avaliado, institucionalmente, pelos discentes a cada semestre. O resultado da avaliação é comunicado pessoalmente aos interessados. Trata-se de um momento privilegiado de diálogo entre o docente e a Coordenação do Curso.

6.6 Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

Considera-se significativo o número de publicações do corpo docente. Sempre atentos à contribuição das várias ciências para o saber teológico, os docentes procuram, por meio do que produzem, contribuir de forma relevante para o aprofundamento e avanço do saber nas áreas em que atuam. Muitas dessas publicações contribuem grandemente para o aperfeiçoamento do curso, pois tornam-se testemunho vivo para os discentes do empenho que os docentes fazem para oferecer a própria colaboração ao saber teológico e, portanto, à comunidade científica e à eclesial.

A instituição incentiva e apoia, inclusive financeiramente (quando solicitada, na medida de suas possibilidades), as mais diversas iniciativas à produção científica, técnica, pedagógica e cultural de seu Corpo Docente.

6.7 Apoio à formação e atualização pedagógica

A instituição apoia a formação e atualização pedagógica de seus docentes propondo *ad intra* cursos que levem em consideração sobretudo a relação acadêmica entre ensino-pesquisa-extensão. *Ad extra* apoia a participação dos docentes em eventuais atualizações pedagógicas voltadas principalmente à área teológica.

6.8 Plano de carreira docente

Homologado pelo Ministério do Trabalho, pela *Portaria n.º 44* de 8 de abril de 2010, o plano de carreira docente do UNISAL rege todos os contratos com docentes vigentes nesta Unidade São Paulo, *campus* Pio XI (anexo).

6.9 Apoio didático-pedagógico aos docentes

A instituição promove cursos breves de formação didático-pedagógica e salesiana aos docentes; tem no seu acervo bibliográfico diversas revistas atualizadas que tratam da área didático-

pedagógica à disposição deles; investe em atualização de instrumentos didáticos e de mídia para a profissionalização do professorado.

6.10 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo que atua no *campus* Pio XI, estreitamente ligado ao Curso de Teologia, é formado por 12 funcionários, assim distribuídos: 2 na Secretaria Acadêmica, 2 no Departamento Administrativo-Financeiro, 1 no Setor de Tecnologia da Informação, 1 na Assistência de Direção, 1 na Assistência à Coordenadoria do Curso, 3 na Biblioteca e 2 no Serviço de Limpeza (anexo).

A formação do corpo técnico-administrativo é coerente com o PPC e com os objetivos e compromissos do UNISAL. Atuando nas áreas nas quais possuem formação e experiência, todos são motivados a expressar, nas relações e nos trabalhos, os valores da instituição. Para isso, são realizadas reuniões com os funcionários, a fim de que interiorizem o espírito salesiano e aprendam a trabalhar na unidade, respeitando-se as diferenças próprias de cada categoria funcional.

Considerando-se que o serviço contábil e o serviço de recepção são terceirizados e que um escritório de advogados presta assessoria jurídica aos vários setores, o número de profissionais é suficiente para atender plenamente as necessidades de suporte técnico e administrativo.

A capacitação do corpo técnico-administrativo realiza-se em conformidade com as ações propostas pelo UNISAL: reuniões constantes de secretárias, bibliotecárias, contadores, responsáveis pelos recursos humanos, marketing, informática etc. A participação dos funcionários em tais eventos é não somente favorecida, mas também subsidiada pela Instituição. Além disso, quando necessário, o UNISAL apoia e subsidia cursos rápidos aos funcionários interessados em se capacitar.

O Plano de Cargos e Salários do corpo técnico-administrativo é um instrumento de gestão que documenta a identificação dos cargos e das funções técnico-administrativas e de confiança, organizando os cargos em carreiras, identificando as classificações salariais, fixando critérios de desenvolvimento do funcionário e estabelecendo as atribuições, tarefas e requisitos de condições pessoais e profissionais para o exercício das funções (anexo).

7 INFRAESTRUTURA

7.1 O prédio

Unidade	São Paulo
<i>Campus</i>	Pio XI
Área do Terreno (m ²)	16.463,00 m ²
Área Construída (m ²)	8.799,00 m ²

Prédio	Área (m ²)	Pavimentos	Salas de aula	Salas de apoio	Banheiros	Outros	Uso do UNISAL
A	771,84	02	04	04	02	-	Sim
B	750,00	02	04	01	03	-	Sim
C	800,00	02	00	10	00	-	Sim

7.2 Laboratórios didáticos especializados

7.3 Laboratório litúrgico

O UNISAL *campus* Pio XI dispõe de dois laboratórios para práticas litúrgicas: uma capela de 281,60 m² com capacidade para abrigar cerca de 250 pessoas sentadas e outra de 59,40 m² que pode receber até 60 pessoas. Ambos os ambientes, que favorecem as práticas laborativas concernentes a diversas disciplinas do Curso, dispõem de sacristias devidamente equipadas com objetos e livros litúrgicos.

7.4 Laboratório de informática

O UNISAL *campus* Pio XI dispõe de um laboratório de informática cuja finalidade consiste em possibilitar a confecção de trabalhos acadêmicos, assim como facilitar o serviço de impressão. Possui recursos para atender pessoas com necessidades especiais: bancadas horizontais para facilitar o acesso ao computador. Além do laboratório em si, com a propagação de computadores portáteis por parte dos discentes, existe à disposição desses um sistema de internet sem fio espalhado pelos ambientes do *campus*. O laboratório possui área total de 11,74 m², 6 microcomputadores, acesso à internet banda larga com *link* de 50Mb, zona *wireless* para computadores portáteis, *tablets* e *smartphones* e acesso à impressora comum com cabo ou com tecnologia *wireless*.

7.5 Salas de aula

Prédio	Pavimento	N.º da Sala	Área (m ²)	É usada pelo UNISAL?				Equipamentos fixos
				Lotação	manhã	tarde	noite	
A	02	199	170,92	45	S	S	S	1 quadro de avisos, 1 aparelho de ar-condicionado, 2 mesas, 1 cadeira para o professor, assentos aos discentes, 2 lousas, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.

Prédio	Pavimento	N.º da Sala	Área (m ²)	É usada pelo UNISAL?				Equipamentos fixos
				Lotação	manhã	tarde	noite	
A	02	201	45,36	26	N	S	S	1 quadro de avisos, 1 mesa, 1 cadeira do professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.
A	02	197	35,00	22	N	S	S	1 quadro de avisos, 1 mesa, 1 cadeira do professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela de projeção.
A	02	196	96,75	14	S	S	S	1 quadro de avisos, 2 mesas, 6 cadeiras, 1 lousa, 6 poltronas e 2 bancos.
A	02	202	41,60	20	N	S	S	1 quadro de avisos, 1 mesa, 1 cadeira para o professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.
B	02	72/73 Auditório Luiz Garcia	137,00	140	N	S	S	3 aparelhos de ar-condicionado, 1 mesa, 3 cadeiras para o professor, assentos aos discentes, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.
B	02	74	63,42	28	S	S	S	1 quadro de avisos, 1 aparelho de ar-condicionado, 2 mesas, 1 cadeira para o professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.

Prédio	Pavimento	N.º da Sala	Área (m ²)	É usada pelo UNISAL?				Equipamentos fixos
				Lotação	manhã	tarde	noite	
B	02	76	63,42	32	S	S	S	1 quadro de avisos, 1 aparelho de ar-condicionado, 2 mesas, 1 cadeira para o professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.
B	02	77	96,75	48	S	S	S	1 quadro de avisos, 1 aparelho de ar-condicionado, 2 mesas, 1 cadeira para o professor, assentos aos discentes, 1 lousa, 1 computador com multimídia e 1 tela para projeção.

7.6 Acessibilidade

O UNISAL dispõe de dois (02) elevadores e um (01) banheiro adaptado que proporcionam atendimento de qualidade para pessoas em estado de vulnerabilidade.

7.7 Biblioteca

A área física da Biblioteca P. Antonio Charbel do UNISAL – *campus* Pio XI, totalmente coberta por sinal de *internet* sem fio, é constituída por:

- a. Setor de Referência (livre acesso) - área total de 59,74m², 4 terminais para consulta, 4 estantes revestidos, 4 mesas, 24 cadeiras, 9 estantes duplas, 10 estantes simples e 1 armário guarda-volumes;
- b. Setor de Empréstimo/devolução (acesso restrito) - área total de 10,74m², 1 microcomputador, 2 armários, 1 leitor de código de barras, 1 impressora térmica para impressão das boletas de empréstimos/devoluções;
- c. Setor de Estudo Individual (livre acesso) - 10 baias, 10 cadeiras e espaço com tomadas de 110 volts, 10 luminárias de mesa;
- d. Setor de Periódicos (livre acesso) - área total de 156,21m² - 59 estantes duplas, 19 estantes duplas, 13 cadeiras e 3 escadas;
- e. Setor de Processamento Técnico (acesso restrito) - área total de 32,55m², 2 microcomputadores, 3 mesas, 14 estantes simples e 8 cadeiras;

f. Setor Acervo de Livros:

- acervo 1 (com 116,46 m²) - 45 estantes duplas, 8 estantes simples, 11 escadinhas e 3 cadeiras);
- acervo 2 (subsolo) (com 116,71 m²) - 48 estantes duplas, 16 estantes simples, 10 escadinhas e 2 cadeiras;
- depósito subsolo (20,40 m²) - 5 estantes simples;
- acervo 3 (mezanino) (com 147,18m²) - 63 estantes duplas, 2 simples, 10 escadinhas, 11 cadeiras e 1 mesa.

A Biblioteca iniciou suas atividades em 1931 e, com o passar dos anos, constituiu um acervo especializado de excelência na área teológica; está registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia da 8.^a Região sob o n.º 2519 com o nome de Biblioteca P. Antônio Charbel. Procura manter sua excelência pela otimização dos serviços prestados às atividades pedagógicas desenvolvidas dentro da Instituição. A atualização do acervo obedece à legislação do Ministério da Educação, indicação do coordenador do curso e comunidade acadêmica. Mantemos parceria com editoras com representatividade na área teológica que nos informam sobre os últimos lançamentos.

O crescimento do acervo nos últimos anos ocorreu de forma sistematizada, priorizando as indicações da Coordenação e/ou dos professores do curso, além dos lançamentos do mercado editorial.

7.7.1 Serviços prestados

O acervo da Biblioteca está disponível à comunidade de forma presencial ou *on-line* pelo portal institucional (www.unisal.br/bibliotecas). Além disso, a Biblioteca presta os seguintes serviços:

- a. empréstimo domiciliar de materiais aos usuários cadastrados, conforme o regulamento da Biblioteca (anexo);
- b. renovação dos empréstimos presenciais ou *on-line*;
- c. reserva de material emprestado de forma presencial ou *on-line*;
- d. disponibilização do Guia para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos;
- e. elaboração de Ficha Catalográfica eletrônica para os cursos de Pós-Graduação;
- f. intercâmbio entre as bibliotecas do UNISAL;
- g. empréstimo entre Bibliotecas - este serviço permite ao usuário utilizar publicações de outras Bibliotecas;
- h. exposição de livros novos;
- i. levantamento bibliográfico;
- j. orientação à pesquisa;

- k. permuta - realizada por meio de um acordo bilateral, formalizado por solicitação entre as instituições interessadas em permutar suas publicações com as do UNISAL. No *campus* Pio XI, disponibiliza-se para permuta o periódico *Revista de Catequese* (publicação científica semestral, mantida pelo Programa de Pós-Graduação do *campus*);
- l. guarda-volumes para bolsas, mochilas, pacotes ou similares, cujo ingresso na Biblioteca não é permitido;
- m. base de dados de acesso restrito Portal CAPES, RT *on-line* (Revista dos Tribunais);
- n. base de dados de acesso livre *Migne Patrologia Latina, Scielo, Spell, Dilnet*;
- o. biblioteca virtual universitária da Pearson.

7.7.2 Política de renovação de acervo

A finalidade da política de atualização do acervo é a de formar um acervo condizente com o curso oferecido pelo *campus* Pio XI. Especificamos abaixo políticas de atualização do acervo dessa unidade:

- a. prioridade em adquirir todos os títulos bibliográficos básicos, complementares e sugeridos pelo bacharelado em Teologia;
- b. atualização realizada por meio da indicação do Coordenador do Curso e de professores que formalizam seus pedidos à Biblioteca;
- c. expositores de livros destinados às editoras interessadas em manter seus últimos lançamentos em destaque aos discentes, professores e à comunidade externa. O critério de utilização desse espaço determina que todo o material exposto deverá ser doado à Biblioteca. Mantém-se contrato com as seguintes editoras: Paulinas, Paulus e Vozes;
- d. sistema de consignação com duas livrarias (Loyola e Paulus) que se encarregam de informar ao *campus* os lançamentos das áreas de interesses do Curso de Teologia;
- e. recurso de permuta com outras instituições universitárias.

Obs.: Para outras informações, consulte o documento unificado “Política de Desenvolvimento de Coleções” elaborado pelo grupo de Bibliotecárias do UNISAL.

7.7.3 Recursos humanos disponíveis

Para manter a qualidade dos serviços prestados, a biblioteca conta com uma bacharel em biblioteconomia devidamente cadastrada no Conselho Regional, 1 assistente de biblioteca, 1 auxiliar de biblioteca e 1 auxiliar de limpeza. A bibliotecária é subordinada à Diretoria de Operações.

8 ATENDIMENTO AO DISCENTE

8.1 Atendimento psicopedagógico

Não existe um serviço específico de atendimento psicopedagógico. Discentes que necessitam de apoio ou o solicitam são encaminhados para profissionais qualificados da área, voluntários ou pagos. A maioria dos estudantes, contudo, pertencendo a instituições religiosas específicas, são acompanhados pelos próprios formadores e equipes formativas habilitadas no atendimento psicopedagógico.

8.2 Programa de nivelamento

Com base na análise das redações dos discentes que participaram do processo seletivo desde 2005, foi identificada a necessidade de o Curso de Teologia desenvolver uma ação pedagógica complementar que responda às necessidades deles.

O nivelamento, chamado por nós de Desenvolvimento de Competências e Habilidades Específicas, é realizado por meio de Oficinas, à tarde. Tais Oficinas visam desenvolver competências em pesquisa, leitura e interpretação de textos, a partir de reflexão crítico-propositiva.

O programa, desenvolvido coletivamente por alguns membros do Colegiado, com a assessoria de um profissional da área de Pedagogia, visa favorecer as condições de aprendizagem e garantir a qualidade dos processos educativos que se processam nas salas de aula.

O programa é oferecido, em primeiro lugar, para os discentes que iniciam o Curso de Teologia, indicados pela Coordenação do Curso, pelo Colegiado e/ou pelos Formadores e é aberto a todos os discentes interessados no desenvolvimento das competências propostas.

8.3 Política de bolsas

Em geral, priorizam-se discentes leigos, que não podem contar com uma instituição religiosa de apoio no custeio de seus próprios estudos. Bolsas integrais (100%) ou parciais (50%), assim como descontos comerciais são oferecidos tanto aos discentes leigos, quanto aos pertencentes a ordens e congregações religiosas, atendendo às exigências e critérios propostos pelo Serviço de Assistência Social do UNISAL.

8.4 Políticas de intercâmbio

Não existe uma política de intercâmbio própria da Unidade São Paulo/ *campus* Pio XI. Atualmente, e de forma intensiva, o UNISAL está em contínuo intercâmbio com as *IUS (Istituzioni Universitarie Salesiane)* presentes no mundo todo, em fóruns de estudos, intercâmbio físico de

discentes na participação de eventos vários e em intercâmbio na área de Extensão Universitária com outras IES no Brasil.

ANEXOS